



## **Projeto Final**

### **Adaptação de Habitação para Turismo Rural**

Liliana da Silva Soares

20211210

#### **Orientadores**

Liliana Neves

Daniela Pedro

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da orientadora adjunta Doutora Liliana Neves e da orientadora convidada Mestre Daniela Pedro, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho 2024**



## **Composição do júri**

### Presidente do júri

Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas

### Vogais

Arguente

Professor Licenciado Sérgio Manuel Castanhas Simões

Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas

### Orientadores

Professora Doutora Liliana Marisa Carraco Neves

Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas

Professora Mestre Daniela Pedro

Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas



## **Dedicatória**

Para a minha mãe, que, por mais longe que a vida me leve, um bocadinho de ti, irá sempre acompanhar-me.



## Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer às minhas orientadoras, Liliana Neves e Daniela Pedro, por toda a ajuda que me prestaram ao longo deste projeto, por todas as dúvidas que me retiraram e por toda a paciência que tiveram comigo, sem a vossa motivação, nunca teria conseguido.

De seguida, quero agradecer à minha família, por sempre, terem acreditado em mim ao longo destes três anos, e por me terem ajudado em tudo o que precisei, sem eles, não teria sido possível concretizar este sonho e obter esta licenciatura.

Agradeço por tudo o que me facultaram ao longo do curso, e todo o apoio que me deram e prestaram nos momentos mais difíceis ao longo destes três anos, e não foram poucos.

Não poderia ainda, deixar de agradecer aos meus amigos, por todo o apoio prestado na realização deste projeto final de curso, e em tantos outros, por tudo o que ofereceram e se esforçaram. Sem vocês não teria sido possível, obrigado por todas as horas que despenderam para me dar a mim, e por todos os momentos bons ao longo destes três anos.

Quero agradecer por fim, a todas as boas amizades que fiz em Castelo Branco, que, sem elas, também nada teria sido possível ao longo destes três anos, e que graças ao seu apoio, posso dizer que terminei a Licenciatura em Design de Interiores, obrigada Filipa, Rita, Inês e Juliana, foram incríveis.





## **Resumo**

Com o presente trabalho, venho apresentar uma proposta de reabilitação de uma habitação para concretização em alojamento rural, na zona do concelho de Proença-a-Nova, concelho esse localizado no distrito de Castelo Branco, região centro da Beira Baixa, Pinhal Interior Sul.

Por ser um concelho do interior do país, é muito importante melhorar a criação e inovação do marketing a nível turístico, pois, trata-se de um concelho com bastante atração turística. Apesar dos pontos de interesse serem variados e muito conhecidos, é sempre importante realçar aqueles que ainda não foram 100% dados ao conhecimento, como forma de atrair mais turistas e até mesmo os curiosos da terra, daí a necessidade de mais alojamentos rurais na zona, para que se possa desfrutar da experiência completa.

O alojamento rural tem virado tendência e escolha por dentro do mundo turístico e estrangeiro, daí a criação de alguns em zonas de pouca existência, sejam uma mais valia para o concelho.

Com isto, para projeto final de curso, apresento a documentação necessária com a devida explicação de tudo o que é pretendido fazer para que se possa levar para a frente um novo e destacado Alojamento Rural na zona de Proença-a-Nova.

## **Palavras chave**

Reabilitação, Alojamento Rural, Proença-a-Nova, Turismo, Interior do País



## **Abstract**

With this work, I come to present a proposal for the rehabilitation of a house to be converted into rural accommodation, in the area of the municipality of Proença-a-Nova, a municipality located in the district of Castelo Branco, central region of Beira-Baixa, Pinhal Interior Sul.

As it is a municipality in the interior of the country, it is very important to improve the creation and innovation of tourism marketing, as it is a municipality with a lot of tourist attraction. Although the points of interest are varied and well known, it is always important to highlight those that have not yet been 100% known, as a way of attracting more tourists and even those curious about the land, hence the need for more rural accommodation in the area, so you can enjoy the full experience.

Rural accommodation has become a trend and choice within the tourist and foreign world, hence the creation of some in areas with little existence, which are an added value for the municipality.

With this, for the final course project, I present the necessary documentation with the proper explanation of everything that is intended to be done so that a new and outstanding Rural Accommodation can be implemented in the Proença-a-Nova area.

## **Keywords**

Rehabilitation, Rural Accommodation, Proença-a-Nova, Tourism, Interior of the Country



# Índice geral

Projeto Final .....	I
Composição do júri .....	III
Agradecimentos .....	VII
Resumo .....	X
Palavras chave .....	X
Abstract .....	XII
Keywords .....	XII
Índice geral.....	XIV
Índice de figuras.....	XVI
Lista de tabelas .....	XVIII
1. Introdução .....	1
Capítulo I – Anteprojeto .....	2
1.1. Identificação do Projeto.....	2
1.2. Localização.....	2
1.3. Fundamentação/Justificação da Escolha .....	4
1.4. Objetivos .....	4
1.5. Público-Alvo .....	5
1.6. Análise do Local .....	5
1.6.1. Levantamento .....	5
1.6.2. Patologias do Edifício.....	9
1.7. Cultura do Local .....	11
1.7.1. Beira Baixa .....	11
1.7.2. Proença-a-Nova.....	11
1.7.3. Costumes e Tradições .....	12
1.7.4. Turismo na Região .....	12
Capítulo II – Metodologia Projetual.....	18
2.1. Metodologia Projetual .....	18
2.2. Calendarização .....	19
Capítulo III – Pesquisa .....	20
3.1. Casos de Estudo.....	20
3.1.1. Livingston Manor House .....	20

3.1.2. Rural House in Portugal .....	22
3.2. Alojamentos Existentes no Concelho de Proença-a-Nova.....	24
3.2.1. Refúgio do Raposo.....	24
3.2.2. Casa Rural Pucariças – Country & Nature .....	26
3.3. Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural .....	28
3.4. Legislação Aplicável .....	29
3.5. Reabilitação e Sustentabilidade .....	29
Capítulo IV – Desenvolvimento do Projeto .....	32
4.1. Conceito .....	32
4.2. Necessidades e Organização Espacial .....	32
4.3. Proposta.....	36
4.3.1. Alterações Estruturais .....	36
4.3.2. Distribuição Espacial e Zoneamento .....	36
4.3.3. Descrição da Proposta .....	38
4.3.4. Paleta Cromática, materiais e acabamentos.....	42
4.3.5. Iluminação .....	45
4.3.6. Equipamento e Mobiliário.....	47
4.3.7. Desenhos Técnicos .....	48
4.3.9. Estimativa Orçamental .....	53
Capítulo V – Conclusão.....	55
Capítulo VI – Bibliografia / Webgrafia.....	56
Capítulo VII - Anexos .....	57

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> — Concelho de Proença-a-Nova, distrito de Castelo Branco. Fonte: Google Maps .....	3
<b>Figura 2</b> — Distância entre Proença-a-Nova e Azenha do Barbeiro. Fonte: Google Maps .....	3
<b>Figura 3</b> — Localização da habitação. ....	3
Fonte: Google Maps.....	3
<b>Figura 4</b> — Distância entre pontos.....	3
Fonte: Google Maps.....	3
<b>Figura 5</b> —Planta Piso Inferior. Fonte: Liliana Soares .....	6
<b>Figura 6</b> —Planta Piso Térreo. Fonte: Liliana Soares.....	6
<b>Figura 7</b> —Planta Piso Superior – Sótão. Fonte: Liliana Soares .....	7
<b>Figura 8</b> —Planta Cobertura. Fonte: Liliana Soares.....	8
<b>Figura 9</b> — Alçados. Fonte: Liliana Soares .....	8
<b>Figura 10</b> —Corte AA´. Fonte: Liliana Soares .....	9
<b>Figura 11</b> — Espaço principal de entrada na habitação. Fonte: Liliana Soares .....	10
<b>Figura 12</b> — Cómodo dentro da habitação. Fonte: Liliana Soares .....	10
<b>Figura 13</b> — Fachada principal. Fonte: Liliana Soares .....	10
<b>Figura 14</b> — Mapa da Beira Baixa. Fonte: Wikipedia/ Tschubby – Eigenes Werk	11
<b>Figura 15</b> — Brasão da União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral. Fonte: Junta de Freguesia de Proença-a-Nova .....	12
<b>Figura 16</b> — Aldeia de Xisto da Figueira. Fonte: Vagamundos .....	13
<b>Figura 17 e 18</b> — Praia Fluvial da Fróia. Fonte: Liliana Soares .....	14
<b>Figura 19</b> - Piscina São Pedro do Esteval .....	14
Fonte: Diário Digital Castelo Branco .....	14
<b>Figura 20</b> — Aeródromo Municipal de Proença-a-Nova. Fonte: Sky Fun Center...15	
<b>Figura 21</b> — Bombeiros de Proença-a-Nova (Passeio Todo o Terreno 2018).....15	
Fonte: Jornal de Proença.....	15
<b>Figura 22</b> — Portas de Almourão, GeoPark NaturTejo. Fonte: GeoPark NaturTejo .....	16
<b>Figura 23</b> — Casa Ti Augusta, Aldeias de Xisto. Fonte: Lifecooler .....	17
<b>Figura 24</b> — Centro de Ciência Viva da Floresta. Fonte: Centro de Ciência Viva ...17	
<b>Figura 25</b> — 12 etapas da metodologia projetual de Bruno Munari. Fonte: Elaborado pelo autor segundo fonte “Metodologia Projetual de Bruno Munari” .....	18
<b>Figura 26</b> — Cozinha e sala open space. Fonte: Marco Petrini.....20	
<b>Figura 27 e 28</b> — Quarto Casal e Casa de Banho Comum. Fonte: Marco Petrini ...21	
<b>Figura 29 e 30</b> - Arquitetura exterior da habitação e isolamento. Fonte: Marco Petrini .....	21
<b>Figura 31 e 32</b> - Vista principal do interior da habitação mais o mezanino. Fonte: Ricardo Alves .....	22

<b>Figura 33 e 34</b> – Vista de todo o pé direito interior mais zona de refeições. Fonte: Ricardo Alves.....	23
<b>Figura 35</b> - Pátio exterior. Fonte: Ricardo Alves.....	23
<b>Figura 36</b> – Fachada Lateral Biblioteca e Lounge. Fonte: Refúgio do Raposo.....	24
<b>Figura 37</b> – Piscina. Fonte: Refúgio do Raposo .....	25
<b>Figura 38 e 39</b> – Espaços interiores das habitações. Fonte: Refúgio do Raposo ...	25
<b>Figura 40 e 41</b> – Cozinha e Suite Independente. Fonte: Casa Pucariças .....	26
<b>Figura 42 e 43</b> – Piscina e área exterior. Fonte: Casa Pucariças .....	27
<b>Figura 44 e 45</b> – Zona casa de banho e suíte. Fonte: Casa Pucariças .....	27
<b>Figura 46</b> - Imagem Ilustrativa. Fonte: Estrategor .....	31
<b>Figura 47</b> - Plantas de propostas iniciais. Fonte: Liliana Soares .....	33
<b>Figura 48</b> - Plantas de propostas iniciais com escadas. Fonte: Liliana Soares.....	33
<b>Figura 49</b> - Planta de apresentação piso 0. Fonte: Liliana Soares.....	34
<b>Figura 50</b> - Planta de apresentação piso -1. Fonte: Liliana Soares .....	35
<b>Figura 51</b> - Plantas de alterações. Fonte: Liliana Soares .....	36
<b>Figura 52</b> - Planta de zoneamento piso 0. Fonte: Liliana Soares.....	37
<b>Figura 53</b> - Planta de zoneamento piso -1. Fonte: Liliana Soares .....	37
<b>Figura 54</b> - Render da cozinha. Fonte: Liliana Soares .....	38
<b>Figura 55</b> - Render da Sala de estar e zona de leitura. Fonte: Liliana Soares.....	38
<b>Figura 56</b> - Render do quarto de mobilidade reduzida. Fonte: Liliana Soares .....	39
<b>Figura 57</b> - Render da wc de mobilidade reduzida. Fonte: Liliana Soares .....	39
<b>Figura 58</b> - Render da escadaria de ligação entre pisos. Fonte: Liliana Soares.....	39
<b>Figura 59</b> - Render do quarto de casal. Fonte: Liliana Soares .....	40
<b>Figura 60</b> - Render da casa de banho. Fonte: Liliana Soares.....	40
<b>Figura 61</b> - Render do quarto duplo. Fonte: Liliana Soares .....	40
<b>Figura 62</b> - Render da casa de banho. Fonte: Liliana Soares.....	41
<b>Figura 63</b> - Render do alçado traseiro da habitação. Fonte: Liliana Soares.....	41
<b>Figura 64</b> - Moodboard de Conceito. Fonte: Liliana Soares.....	42
<b>Figura 65</b> - Moodboard Estético. Fonte: Liliana Soares .....	43
<b>Figura 66</b> - Planta de Acabamento e Revestimentos piso 0. Fonte: Liliana Soares	43
<b>Figura 67</b> - Planta de Acabamento e Revestimentos piso -1. Fonte: Liliana Soares	44
.....	
<b>Figura 68</b> - Planta de Iluminação piso 0. Fonte: Liliana Soares .....	45
<b>Figura 69</b> - Planta de Iluminação piso -1. Fonte: Liliana Soares.....	46
<b>Figura 70</b> - Planta de Mobiliário e Equipamento piso 0. Fonte: Liliana Soares .....	47
<b>Figura 71</b> - Planta de Mobiliário e Equipamento piso -1. Fonte: Liliana Soares .....	48
<b>Figura 72</b> - Esboços do Mobiliário. Fonte: Liliana Soares .....	49
<b>Figura 73</b> - Esboço de Ideias do Mobiliário. Fonte: Liliana Soares .....	49
<b>Figura 74</b> - Render do protótipo de estudo. Fonte: Liliana Soares.....	50
<b>Figura 75</b> - Desenho de Conjunto. Fonte: Liliana Soares.....	51
<b>Figura 76</b> - Desenho de Produção. Fonte: Liliana Soares.....	51
<b>Figura 77</b> - Desenho de Aproveitamento de Chapa. Fonte: Liliana Soares.....	52

## Lista de tabelas

Tabela 1 - Tabela de calendarização Fonte: Liliana Soares.....	19
Tabela 2 – Tabela de Orçamentação. Fonte: Liliana Soares.....	53





## 1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de projeto, lecionada pelos docentes Ana Rita Vasco e Nelson Antunes, segue a anteproposta do projeto que irá ser posteriormente apresentado pela discente Liliana Soares, para finalizar a Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento.

Na primeira fase, o anteprojecto, procedeu-se a uma breve apresentação do projeto, a indicação da localização e fundamento da escolha, bem como a avaliação de todos os problemas a resolver e objetivos a atingir, de modo a que o projeto tivesse fundamento e consistência.

Posto isso, seguiu-se com o estudo da região e a busca pela informação necessária para auxiliar a proposta do projeto, nomeadamente, alguns tópicos sobre a cultura da região, costumes, tradições e o turismo presente no mesmo.

Como estudo do projeto, procurou-se alguns casos semelhantes ao que se almejava fazer, em particular, na região, como forma de entender se a proposta seria valorizada e viável e posteriormente a procura de legislação aplicável ao mesmo.

## **Capítulo I - Anteprojeto**

### **1.1. Identificação do Projeto**

O espaço escolhido era uma antiga habitação que nunca teve as suas obras concluídas, e conseqüentemente foi deixada ao abandono.

Posto isto, o objetivo deste projeto, é reabilitar o espaço, composto por um piso térreo, dividido em duas zonas, sem ligação pelo interior, e também um andar inferior que apenas possui acesso pelo exterior da casa, através de umas escadas na sua lateral, e converter num Alojamento Rural, incidindo no interior e também em alguns aspetos do exterior.

### **1.2. Localização**

O espaço situa-se na delimitação do concelho de Oleiros e de Proença-a-Nova como se observa na figura 1, distrito de Castelo Branco, mais precisamente no coração das Corgas, num recanto denominado de Azenha do Barbeiro, figura 2, no caminho municipal nº 1216, 6160 Oleiros, pertencendo a habitação a Proença-a-Nova, verificando-se na figura 3 e a Azenha do Barbeiro a Oleiros.

Localizado numa área de grande beleza natural, na sua envolvência encontramos vários pontos de admiração, tais como, uma cascata natural, na figura 4 observa-se a proximidade com a habitação, um antigo viveiro de trutas, ribeiras e um moinho, o que faz despertar bastante o interesse, para quem procura este tipo de ambientes calmos e relaxantes.



### **1.3. Fundamentação/Justificação da Escolha**

Apesar do espaço nunca ter sido explorado a fundo pelo seu proprietário, acredita-se, que a sua reabilitação possa ser uma mais valia na preservação da área, e da própria habitação.

Posto isso, e realçando que na área não existe uma exploração turística deste nível, e, surgindo a oportunidade de o projeto académico incidir sobre essa vertente da reabilitação, tem-se como expectativa, a criação de um projeto com viabilidade que, consiga ser usado como valorização do espaço. Este foi um dos motivos da escolha do projeto, embora tenha sido escolhido especialmente pela localização.

O local onde se situa a habitação, possui uma vista magnífica para uma cascata, onde, no inverno, a água desliza por entre as rochas com uma pressão muito majestosa, e no verão, apesar de não possuir caudal, continua sem perder a sua beleza por possuir pequenas lagoas e ribeiras á sua volta. Tudo isso, proporciona á criação de momentos inesquecíveis, pessoalmente aprovado.

Ainda continuando na beleza natural, as Corgas possuem uma das mais belas serras do concelho, com um parque eólico, ponto mais alto do concelho e um miradouro geomorfológico integrado no Geopark Naturtejo, o que, para os amantes de aventuras e exploração, acaba por despertar interesse, pois, é possível observar-se uma fauna imensa, e vistas de cortar a respiração. Por tudo isso, crê-se que a existência de um pequeno alojamento na zona, seria uma mais valia.

### **1.4. Objetivos**

Com a criação deste projeto, visa-se alcançar múltiplos objetivos, sendo eles, numa perspetiva académica, explorar todos os conceitos e utilizar as aprendizagens adquiridas. Explorar a vertente do Design de Interiores, por ser uma área de particular interesse, implementando assim, competências e autonomia no desenvolvimento de projetos deste cariz e por sua vez desenvolver a vertente do equipamento utilizando os conhecimentos adquiridos.

No que diz respeito ao projeto, a criação de várias soluções aos problemas apontados, conseguindo assim, criar-se um espaço 100% habitável, e preparado para o mercado do turismo rural. Pretendendo-se criar um espaço, remodelado e capaz de atender todas as necessidades e procuras do público-alvo que irá usufruir do espaço, incidindo no conforto e na estética que melhore se adequa naquele ambiente descontraído e natural em que está inserida a habitação.

Deixar uma marca distinta e diferenciada dos demais projetos da região, fazendo deste alojamento rural, um espaço de grande procura e interesse, para aqueles que procuram um retiro na natureza. Claro que para que o projeto seja viável, será

necessário também avaliar os custos, de forma a reabilitar a habitação de forma mais benéfica possível, com vista sempre no fator, preço-qualidade.

## **1.5. Público-Alvo**

O alojamento será projetado para famílias de classe média-alta.

Este projeto visa cativar os amantes de natureza e aventura, ou até mesmo aqueles, que buscam sossego e paz, para fugir ao reboiço das cidades e se sentirem em contacto com o campo e os animais. Para aqueles que adoram percorrer trilhas pedestres ou de BTT, este também será um refúgio perfeito para descansarem por umas noites, e aproveitarem para explorar as redondezas durante a estadia.

## **1.6. Análise do Local**

### **1.6.1. Levantamento**

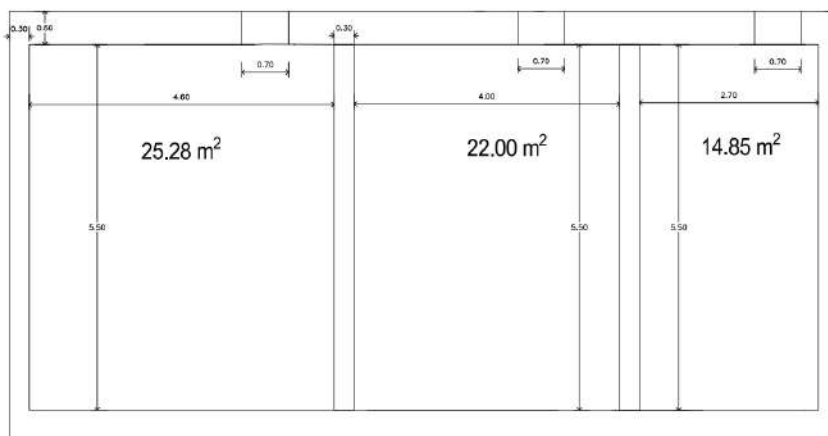
Por se tratar de um espaço bastante antigo e de construção particular, o dono da propriedade carecia de plantas necessárias para o projeto avançar, e, por sua vez, também não possuía medidas necessárias para o seu entendimento.

Dada então a não existência de documentação, procedeu-se ao levantamento arquitetónico do espaço. O levantamento foi executado com algum auxílio, e utilizou-se fita métrica para maior coerência das medidas. Realizou-se o levantamento previamente em planta, e seguidamente levantou-se as medidas de altura.

Posto isso, iniciou-se então a criação de plantas, cortes e alçados do espaço em AutoCad, uma vez que seria necessário compreender bem o espaço para o conseguir trabalhar, nas figuras que se seguem, apresenta-se então o levantamento segundo as suas medidas.

No andar inferior, apenas constava entrada para todas as divisões, por fora, possuindo no seu interior, piso em terra, sem nenhum tipo de pavimento e paredes interiores em pedra da grande espessura, com desnível do terreno no interior de 40cm.

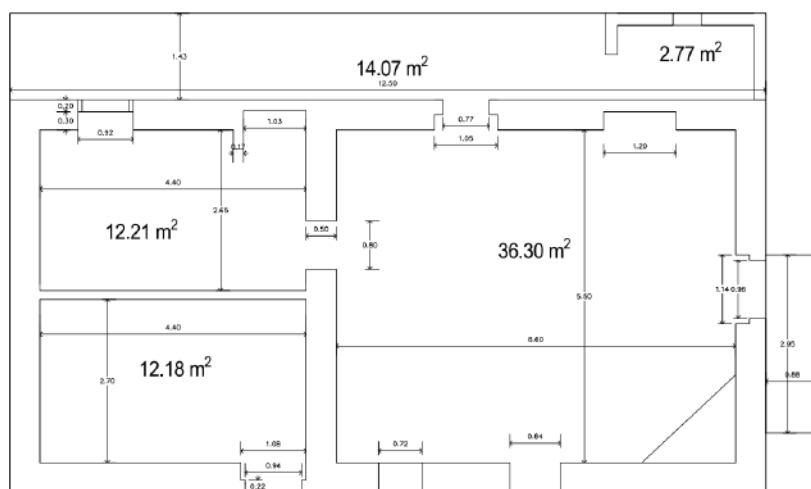
Área Total - 65.42 m<sup>2</sup>  
 Pé Direito - 2.55m  
 Piso Inferior



**Figura 5** –Planta Piso Inferior. Fonte: Liliana Soares

Seguindo para o andar superior, a um nível térreo, encontra-se todos os espaços principais da habitação, com interiores de paredes em cimento e em pedra, com a colocação de pavimento ainda por terminar, e sem nenhum tipo de mobiliário. Os vãos de portas e janelas encontravam-se inacabados com falta de caixilharia e de portas.

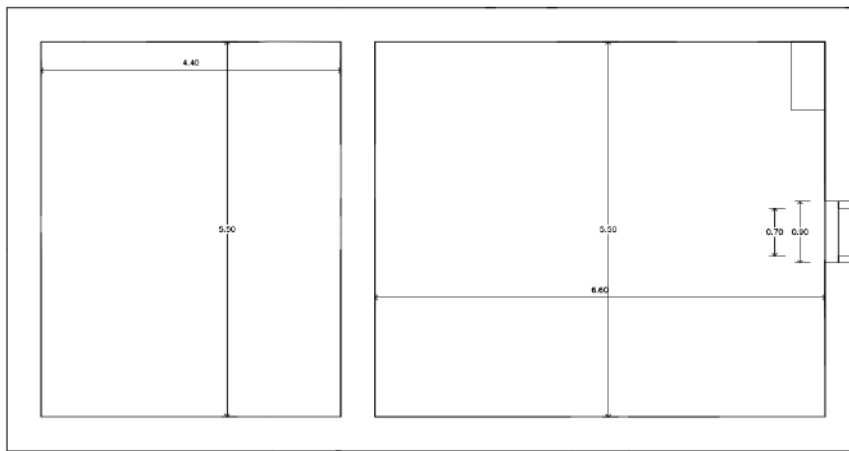
Área Total - 101.70 m<sup>2</sup>  
 Pé Direito - 2.50m  
 Piso térreo



**Figura 6** –Planta Piso Térreo. Fonte: Liliana Soares

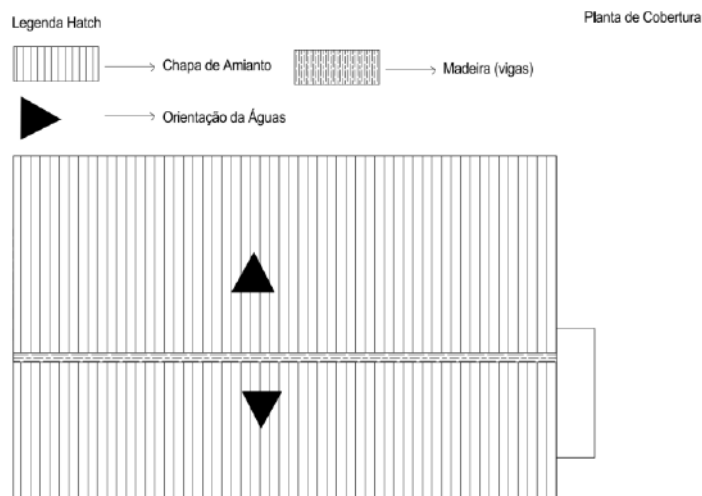
Por ultimo, o sótão, foram feitos levantamentos no andar superior, como forma de verificar a viabilidade da utilização do espaço, concluiu-se assim, que este possuía um espaço de grandes dimensões separado de outro por uma parede mestra.

Área Total - 36.30 m<sup>2</sup>  
Pé Direito - 2.15m  
Piso 1 - sótão



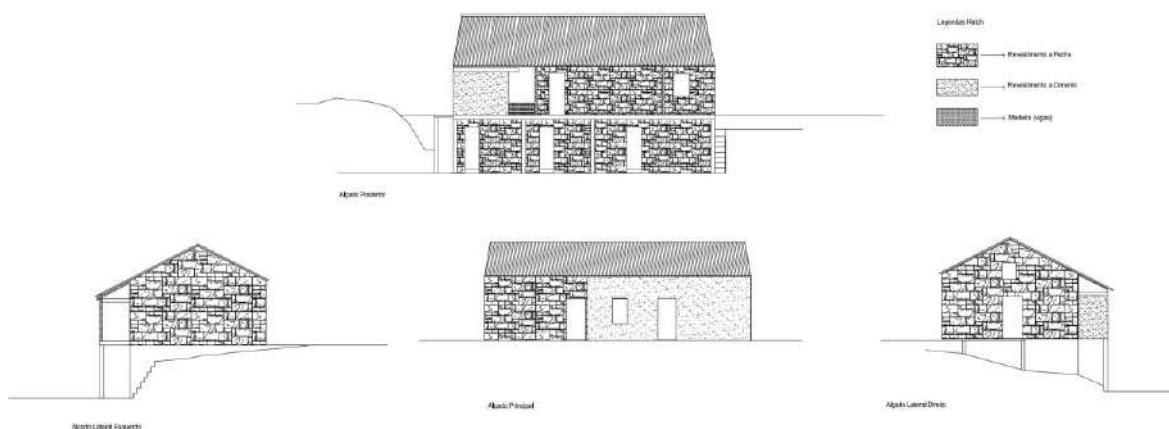
**Figura 7** —Planta Piso Superior - Sótão. Fonte: Liliana Soares

A planta de levantamento da cobertura foi executada para uma melhor compreensão da mesma, figura 8, e posterior alteração, onde se concluiu a existência de um telhado em chapa metálica, sem isolamento e sem apoio para além de vigas de madeira danificadas.



**Figura 8** –Planta Cobertura. Fonte: Liliana Soares

Uma vez, estando as plantas terminadas, procedeu-se á construção dos alçados, por serem elementos de grande importância na compreensão de um espaço, e para se realçar quais os materiais a habitação a trabalhar, possuía.



**Figura 9** – Alçados. Fonte: Liliana Soares

De forma a compreender a parte estrutural da habitação, procedeu-se assim á execução de um corte, onde realça as vigas que suportam o telhado, as paredes exteriores em pedra e as interiores em blocos, a laje de teto inferior em cimento e a laje de teto superior em madeira.

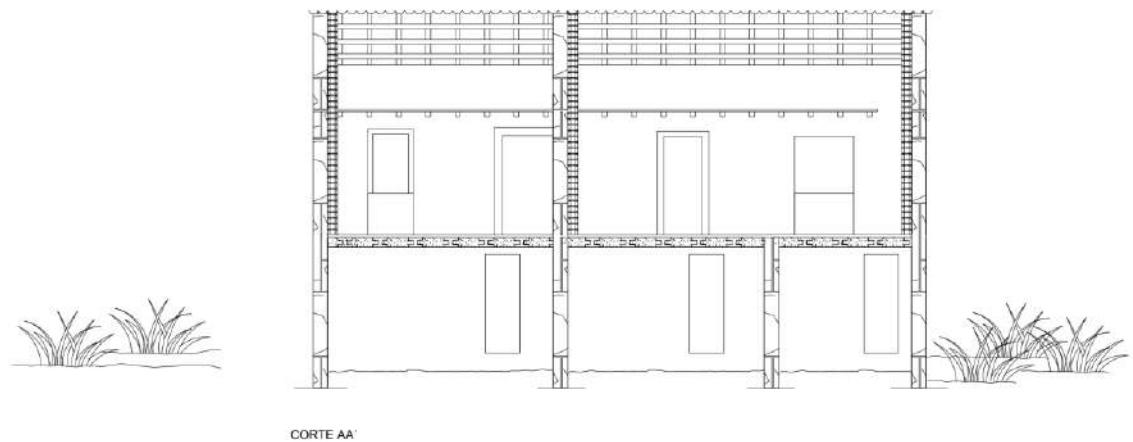


Figura 10 –Corte AA'. Fonte: Liliana Soares

### 1.6.2. Patologias do Edifício

Antes de se poder tornar habitável, o espaço onde está inserida, a habitação, conclui alguns problemas, segundo as normas e condições necessárias para utilização do mesmo, tais como: problemas de humidade, acessos, saneamento básico, eletricidade e fraco isolamento térmico.

Os principais problemas a serem apontados, e aqueles que carecem de uma resolução rápida, são, a falta de eletricidade, a constituição do teto ser em tábuas de madeira antiga, como demonstrado nas figuras 11 e 12, que por se encontrarem ligeiramente degradadas e apodrecidas pela humidade, possuem um risco para a permanência no espaço, então por isso será necessário removê-las. Ainda no interior do espaço, a existência de medidas reduzidas em portas, condicionam a passagem e a existência de certas paredes internas, impedem que haja um bom aproveitamento do espaço, agregando também o facto de o telhado não possuir isolamento térmico.



**Figura 11** – Espaço principal de entrada na habitação. Fonte: Liliana Soares



**Figura 12** – Cômodo dentro da habitação. Fonte: Liliana Soares

Em respeito, ao exterior do espaço, realço, os acessos condicionados a mobilidade reduzida, como por exemplo, umas escadas que se encontram situadas na lateral da habitação, serem o único meio de acesso ao piso inferior, e por sua vez também necessitarem de intervenção, por se tratarem de umas escadas antigas em pedra, com pouca segurança e medidas não aprovadas por lei. Numa primeira avaliação, notei que as telhas eram de fibrocimento e possuírem na sua composição amianto, como se observa na figura 13, o que também será para retirar, por constituírem um perigo há saúde devida há existência de materiais cancerígenos.



**Figura 13** – Fachada principal. Fonte: Liliana Soares

## 1.7. Cultura do Local

### 1.7.1. Beira Baixa

Segundo a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, nos censos realizados em 2021, foi apurado que, a Beira Baixa, como mostra a figura 14, pertencendo á região Centro, é uma sub-região portuguesa situada no centro-leste do país, alcançando uma extensão total de 5.252 km<sup>2</sup>, 98.799 habitantes, e uma densidade populacional de 17 habitantes por km<sup>2</sup>.

Para melhor entendimento do que é, efetivamente a Beira Baixa, a mesma é composta por 6 municípios e 59 freguesias, sendo a cidade de Castelo Branco a cidade administrativa e o principal núcleo urbano da sub-região, é a maior cidade e o maior município da Beira Baixa, sendo limitada a norte com as Beiras e Serra da Estrela, a leste com a região espanhola da Estremadura, a sul com o Alto Alentejo, a sudoeste com o Médio Tejo e a Noroeste com a Região de Coimbra.



Figura 14 – Mapa da Beira Baixa. Fonte: Wikipedia/ Tschubby - Eigenes Werk

### 1.7.2. Proença-a-Nova

No limiar da serra e o Alentejo, encontramos Proença-a-Nova, com paisagens harmoniosas e vistas deslumbrantes, cativante, não só, pelas suas paisagens, como, por toda a sua história, gastronomia e cultura.

Proença-a-Nova é parte do Distrito de Castelo Branco, região Centro, sub-região do Pinhal Interior Sul e Diocese de Portalegre e Castelo Branco. Com base em informações prestadas pela Junta de Freguesia de Proença-a-Nova e Peral, conta cerca de 8 000

habitantes, é uma vila de beleza indiscreta e sede de concelho do país central, com o seguinte brasão, resultante, da união de duas freguesias (figura 15), situada numa região de grande beleza natural, abrangente de paisagens e condições para as mais variadas atividades de lazer, desportivas e turísticas.



**Figura 15** – Brasão da União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral. Fonte: Junta de Freguesia de Proença-a-Nova

### **1.7.3. Costumes e Tradições**

Nos costumes e tradições do concelho de Proença-a-Nova, o artesanato marca uma forte presença, trazendo consigo, a tecelagem (mantas de retalhos), entre alguns produtos típicos, como, a ferraria, a alfaiataria, rendas, bordados e ainda a latoaria.

Fazendo parte das tradições do concelho, encontram-se as festas populares, o momento em que as pessoas retomam às suas aldeias natal, e as comissões organizam festas em honra dos costumes de cada aldeia.

### **1.7.4. Turismo na Região**

O concelho de Proença-a-Nova oferece diversas formas de considerar o melhor da região e das maneiras mais variadas possíveis para que cada individual possam encontrar sua melhor maneira de aproveitar. Com isso, apresenta-se algumas formas de aproveitar o turismo da região, que é principalmente o lazer e a descoberta, fontes essas que foram retiradas da página do município de Proença-a-Nova, muito útil e explicativa.

## Praticando na Natureza

### Passeios e percursos pedestres

Segundo a Câmara Municipal de Proença-a-Nova, o que mais apela á descoberta do concelho são sobretudo “Paisagens naturais, monumentos megalíticos, vestígios das invasões francesas, miradouros, geossítios, fauna e flora diversificada.”

Os passeios pedestres do concelho, marcados segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, oferecem diferentes atrativos para quem se queira fazer ao caminho, onde, a Grande Rota da Cortiçada acaba sendo o maior percurso da região.

Entre os mais variados percursos, destacam-se, aqueles mais importantes, nomeadamente: a Rota das Conheiras; a Rota dos Recantos e Encantos; os Caminhos de Xisto da Figueira como se apresenta na figura 16, e o passeio pela Linha de Defesa na Sobreira Formosa.



Figura 16 – Aldeia de Xisto da Figueira. Fonte: Vagamundos

### Mergulhar

Nada melhor do que desfrutar das belas águas que correm pelos rios da região de Proença, admirando as cachoeiras e as mais belas praias fluviais. Todas as praias estão sujeitas a controlo de qualidade da água e estão equipadas com cadeiras de rodas para pessoas com mobilidade reduzida.

A Fróia foi reconhecida como praia de Quercus de excelente qualidade de 2013 a 2023. O Malhadal também recebeu a mesma distinção em 2023. (Câmara Municipal de

Proença-a-Nova). Dentro das mais variadas praias fluviais que pertencem ao turismo do concelho de Proença-a-Nova, destacam-se as mais importantes na região:

Praias Fluviais: Aldeia Ruiva, Fróia (fig.17 e 18), Malhadal, Alvito da Beira, Cerejeira.



**Figura 17 e 18** – Praia Fluvial da Fróia. Fonte: Liliana Soares

Piscinas: São Pedro do Esteval (fig.19) e Pedra do Altar.



**Figura 19** - Piscina São Pedro do Esteval

Fonte: Diário Digital Castelo Branco

### Voar

#### Paraquedismo

No Aeródromo Municipal de Proença-a-Nova, localizado na aldeia de Moitas, como se observa na figura 20, está presente o Sky Fun Center, onde, se pode experimentar os mais diversos tipos de saltos, sendo eles, salto em queda livre assistido ou tandem. Atendendo aos mais diversos desportos presentes na região, o paraquedismo está posicionado entre os mais procurados, tendo somado uma percentagem significativa de aumento do turismo na região.



Figura 20 – Aeródromo Municipal de Proença-a-Nova. Fonte: Sky Fun Center

### Pedalar

Segundo fontes retiradas da, Câmara Municipal de Proença-a-Nova. (2023, maio, 05), organizadas por vários níveis de dificuldade, no concelho de Proença-a-Nova encontra-se várias pistas de BTT disponíveis para aqueles que procuram desportos ao ar-livre, nomeadamente: Pista dos Grifos, Pista do Escorregadouro da Moura, Pista do Chão do galego, Pista da Catraia.

### Caminhar

Numa rota, que inclui a passagem por aldeias, histórias, paisagens panorâmicas, aldeias típicas de xisto, recantos naturais e muito mais, preparou-se trajetos a pensar naqueles que procuram aventurar-se sobre 2 ou 4 rodas.

Entre os mais variados ralis organizados na região, sendo eles, Rali Cortiçada ou até mesmo o campeonato de Portugal de Novas Energias, o passeio Todo o Terreno dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova, figura 21, angaria anualmente uma carteira de visitantes e curiosos para o concelho de Proença-a-Nova, envolvendo uma descoberta pela região num clima de aventura.



Figura 21 – Bombeiros de Proença-a-Nova (Passeio Todo o Terreno 2018).

Fonte: Jornal de Proença

## Visitando e Conhecendo

De entre os pontos de maior interesse a visitar, a Câmara Municipal de Proença-a-Nova, destaca os mais célebres.

### O Roteiro das Artes

Em miradouros, rochedos, montes, escadarias e rotundas, encontram-se as mais variadas estátuas, entre elas: a menina dos medos (nas Portas de Almourão), a Cortiçada (no longo da Devesa), a Lenda (no Miradouro das Corgas), e A Guardiã das Águas (na rotunda da farmácia em Proença-a-Nova). Câmara Municipal de Proença-a-Nova, Roteiro das Artes.

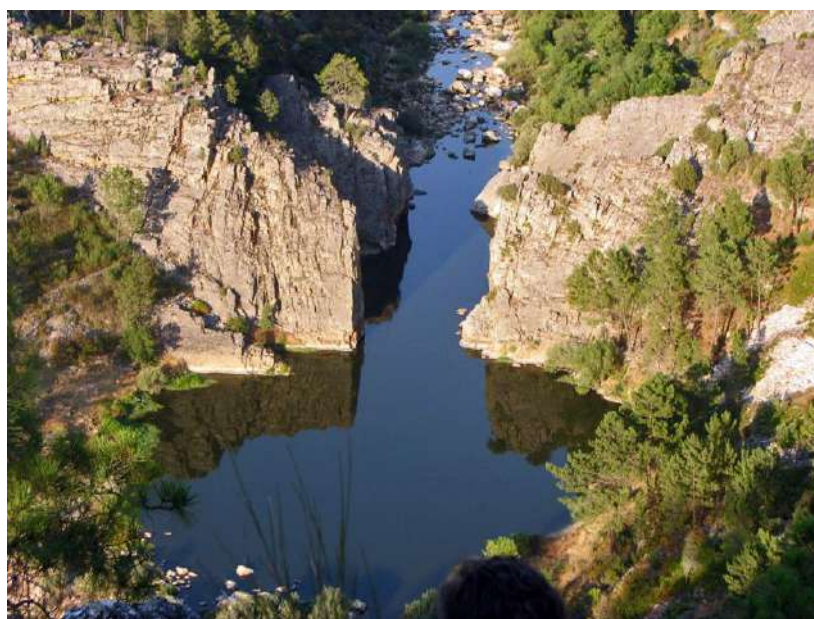
### Rota das Memórias, Aldeias e Histórias

#### **Museus**

- Museu Isilda Martins
- Espaço Ribeiro Farinha

#### **Conhecimento**

- GeoPark NaturTejo (consultar fig.22): Foi o primeiro geoparque português, pertencente à rede nacional e mundial de geoparques, criado e pensado, com o objetivo de preservação e valorização do património geológico.



**Figura 22** – Portas de Almourão, GeoPark NaturTejo. Fonte: GeoPark NaturTejo

- Aldeia de Xisto da Figueira (consultar fig.23): Uma aldeia situada na Figueira, possuindo casa, ruas, escadas, espaços e até mesmo um forno comunitário, inteiramente em xisto, pedra predominante na região.



**Figura 23** – Casa Ti Augusta, Aldeias de Xisto. Fonte: Lifecooler

- Centro de Ciência Viva da Floresta (consultar fig.24): Localizado nas Moitas, Proença-a-Nova, é um espaço interativo de divulgação científica, integrante da rede de Centros Ciência Viva, com foco no tema florestas



**Figura 24** – Centro de Ciência Viva da Floresta. Fonte: Centro de Ciência Viva

## Capítulo II - Metodologia Projetual

### 2.1. Metodologia Projetual

Para o desenvolvimento de um projeto, seja gráfico ou industrial, o uso de uma metodologia projetual é crucial. Como afirmado por Bomfim (1995), “a metodologia é o estudo dos métodos, ferramentas e aplicações”, ou seja, é necessária uma série de passos para que todos os processos necessários sejam executados de forma coerente, o que resultará em uma solução viável para o problema.

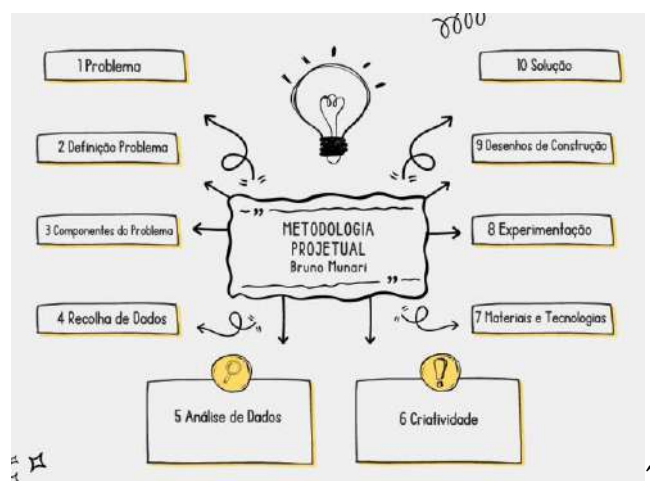
O objetivo da metodologia é organizar os dados pesquisados, estabelecendo prioridades entre eles e facilitando a visualização de prazos e metas para garantir o cumprimento das tarefas, o que resulta na resolução do problema.

Seguindo então, aquela que é uma metodologia projetual, apresenta-se, a que mais coerentemente foi aplicada neste projeto.

“A Metodologia Projetual de Bruno Munari foi publicada em 1981 em sua obra *Das Coisas Nascem Coisas*. Para ele, o projetista não deve abordar o problema de forma romântica, contando com ideias geniais e repentinas, improvisações ou inspirações, nem mesmo buscar imediatamente uma solução ideal.” Tavares, B. 2021, dezembro 16.

*A Metodologia Projetual de Bruno Munari e a Desigualdade Social.  
Medium*

Na figura 25, mostra-se, de que maneira Bruno Munari divide o processo metodológico em 12 etapas bem delineadas criando assim uma melhor forma de realização de projetos, que por sua vez foram utilizadas para o presente projeto.



**Figura 25** – 12 etapas da metodologia projetual de Bruno Munari. Fonte: Elaborado pelo autor segundo fonte “Metodologia Projetual de Bruno Munari”

A metodologia projetual de Bruno Munari ensina que, além de simplesmente partir do problema, é necessário examiná-lo como se fosse uma necessidade não resolvida - mais do que simplesmente um problema. Além disso, é observado que explorar outros problemas dentro do problema principal é importante, e também, evitar romantizá-lo como uma solução rápida e desenvolver mais do que uma solução, usando criatividade. Só assim poderemos chegar à solução final desejada.

## 2.2. Calendarização

<b>Datas (mês)</b>	<b>Objetivos</b>
Novembro	Anteproposta do Projeto Final
Dezembro	Início do Projeto Moodboards de Ideias – recolha de materiais de apoio à criatividade para o desenvolvimento do projeto
Fevereiro	Início da elaboração do relatório Pesquisa de Casos de Estudo Levantamento histórico da região onde se insere a habitação
Março	Levantamento arquitetónico e fotográfico do espaço
Abril	Término da 1ª parte do relatório, finalização da pesquisa para o projeto
Maio	Início das alterações no projeto, construção de soluções, Moodboards, plantas modificadas
Junho	Revisão do projeto
Julho	Entrega do Projeto

**Tabela 1** – Tabela de calendarização Fonte: Liliana Soares

## Capítulo III - Pesquisa

### 3.1. Casos de Estudo

#### 3.1.1. Livingston Manor House



**Arquitetos:** Marc Thorpe Design

**Área:** 1.800 m<sup>2</sup>

**Ano:** 2023

**Fotografias:** Marco Petrini

**Local:** Catskill, Estados Unidos

Localizada a 2 horas da cidade de Nova York, em West Catskills, encontra-se a mansão Livingston. A presente casa foi desenhada para ser um refúgio rural privado, tendo sido usada como elemento criativo para a criação do presente projeto e compreende dentro de si uma sala grande e uma cozinha em open space como se observa na figura 26, 2 quartos (fig.27), 1 despensa e 1 casa de banho (fig.28). Construída sob uma zona de floresta, a propriedade conta com bastante tranquilidade, sossego e privacidade, algo que a família em questão procurava, para usar como escapatória da cidade onde viviam.

A característica distintiva do design da casa é uma linha de telhado em balanço triangular profunda projetada para flutuar sobre o deck envolvente. Assenta na sustentabilidade por possuir um design passivo, ao manter um consumo de energia ultrabaixo para aquecimento e arrefecimento, o edifício reduz a pegada ecológica. Livingston Manor House / Marc Thorpe Design, 02 Feb 2024. ArchDaily



Figura 26 – Cozinha e sala open space. Fonte: Marco Petrini



**Figura 27 e 28** – Quarto Casal e Casa de Banho Comum. Fonte: Marco Petrini

Os efeitos da construção desta forma (fig.29) e (fig.30) têm muitos benefícios, tais como: Contas de aquecimento e arrefecimento muito mais baixas do que a construção padrão; uma estrutura que aquece e arrefece uniformemente sem áreas frias ou quentes; uma estrutura projetada para o conforto atmosférico ideal; uma estrutura que não depende muito menos de combustíveis fósseis e eletricidade; e o resultado de uma construção/renovação robusta e proporcional para a permanência no espaço.



**Figura 29 e 30** - Arquitetura exterior da habitação e isolamento. Fonte: Marco Petrini

### 3.1.2. Rural House in Portugal



**Arquitetos:** HBG Arquitetos

**Área:** 1.022 m<sup>2</sup>

**Ano:** 2020

**Fotografias:** Ricardo Oliveira Alves

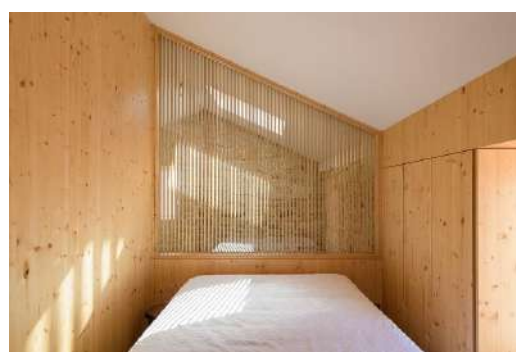
**Local:** Aldeia de João Pires, Portugal

Uma reabilitação de um antigo forno comunitário que o cliente possuía na propriedade foi executada pelo HBG Arquitetos com o objetivo de transformá-lo em uma cómoda casa de férias de menos de um quarto.

À semelhança da habitação que se visa trabalhar, esta possui grossas paredes de granito e um telhado de duas águas, também a complementar a propriedade, uma zona murada e um alpendre todo degradado e em ruínas, porém com um enorme potencial de trabalho, pelo que se pôde verificar.

Por se tratar de uma localidade inserida no centro rural de Portugal, oscilações de temperatura são sentidas todo o ano, e foi esse o principal problema que se focaram em resolver, para que não fosse necessário revestir as belas paredes de granito, que vieram a ser preservadas tanto no exterior como no interior como se verifica na figura 31.

Apesar do seu espaço reduzido, todo ele foi aproveitado da melhor maneira, tanto em largura como em comprimento, como se verificou, na construção de um mezanino (fig.32), que se acede por uma escadaria fora do comum, com um design atrativo e pensada em dualidade com a zona de refeições na cozinha como se verifica nas figuras exemplo que se seguem (fig. 33 e 34).



**Figura 31 e 32** - Vista principal do interior da habitação mais o mezanino. Fonte: Ricardo Alves

A entrada de luz é cuidadosamente controlada através de aberturas nas paredes, que produzem efeitos dramáticos na pedra bujardada e nos elementos de madeira que proliferam na casa, alterando o seu ambiente ao longo do dia. As carpintarias personalizadas ajudam a dar uma sensação de qualidade ao espaço, ao mesmo tempo que proporcionam múltiplas áreas de arrumação. O pátio murado inclui um telheiro, um jardim, algumas árvores que envelhecerão com a casa e um pequeno lago revestido de pedra como se observa na figura 35.



**Figura 33 e 34** - Vista de todo o pé direito interior mais zona de refeições. Fonte: Ricardo Alves



**Figura 35** - Pátio exterior. Fonte: Ricardo Alves

## 3.2. Alojamentos Existentes no Concelho de Proença-a-Nova

### 3.2.1. Refúgio do Raposo



Local: Casalinho da Ribeira, Montes da Senhora

Tipologia: Empreendimento Turístico

Situado na aldeia de Casalinho da Ribeira, em Proença-a-Nova, o REFÚGIO DO RAPOSO é um empreendimento turístico composto por três residências de Alojamento Local, Casas de Campo e uma outra de Agroturismo. Apesar do GPS indicar uma passagem por terra florestal, existe uma estrada alcatroada e sinalizada pela EM1314 que leva ao local como se observa na figura 36.

Estando situada numa zona de fraco sinal de rede, os donos do espaço alertam para a utilização de aplicações com internet, para que não seja um problema a falta de comunicação com o meio exterior, e estando relativamente afastado de aldeamentos e vilas, sinalizam os principais multibancos e postos de abastecimento de combustível.

Apesar de se tratar de um espaço bastante isolado, tiveram em conta, todos os principais acessos e necessidades básicas dos visitantes dos espaços, incluindo a possibilidade de fornecimento de pequeno almoço.



Figura 36 - Fachada Lateral Biblioteca e Lounge. Fonte: Refúgio do Raposo

O empreendimento conta com 4 casas de xisto, sendo que 3 localizam-se na própria aldeia (T1, T2 e T3 – todas com sofá cama) e uma outra a cerca de 1 quilómetro de aldeia, rodeada por 400 oliveiras e junto à Ribeira do Alvito.

De acordo com a empresa Refúgio do Raposo, “As 3 casas da aldeia homenageiam o céu noturno divinal que se pode contemplar na zona; tem o nome das 3 estrelas que compõem o popularmente conhecido como “Triângulo do Verão” – Altair (T1), Vega (T2) e Deneb (T3). Piscina (fig.37), miradouros em patamares paisagísticos, uma antiga adega restaurada, TV cabo (via satélite), wireless, biblioteca, bicicletas e jogos de tabuleiro são algumas das possibilidades que o Refúgio do Raposo coloca à disposição de quem o visita.”



**Figura 37** - Piscina. Fonte: Refúgio do Raposo

Este projeto serviu de inspiração ao projeto porque se baseia também, na reabilitação de habitações antigas, de pedra e com reduzidos pés direitos, em espaços habitáveis e bastante acolhedores. Tal como a habitação que se visa reabilitar, estas também possuem, tetos em madeiras com visíveis vigas de madeira, paredes interiores em pedra de dupla espessura. (fig.37 e 38) Para além da estruturação das habitações, este projeto despertou particular interesse por se tratar de um aldeamento turístico viável numa zona isolada e de pouco acesso, semelhante à habitação e ao terreno que fazem parte do projeto final em questão, onde também se visa, por questões de viabilidade, ampliar o alojamento rural pelo vasto terreno disponível.



**Figura 38 e 39** - Espaços interiores das habitações. Fonte: Refúgio do Raposo

### 3.2.2. Casa Rural Pucariças - Country & Nature



Local: Proença-a-Nova

Tipologia: Alojamento Local

A Casa Rural Pucariças – Country & Nature localiza-se no centro de Proença-a-Nova, em plena Beira Baixa. É uma casa centenária que, nos últimos anos, abriu as portas aos que ali pretendiam descansar e usufruir de natureza singular presente em toda a região. É composta por um apartamento master de 4 quartos, 2 WC, sala e cozinha (fig.40), e 3 suites (uma das quais com kitchenette) com acesso independente ao exterior (fig.41). A decoração conta com peças centenárias originalmente presentes na casa, mantendo presente a história da casa e da família, sem descuidar de todo o conforto (fig. 44 e 45).



Figura 40 e 41 - Cozinha e Suite Independente. Fonte: Casa Pucariças

Este alojamento conta com estruturas bastante antigas e bem preservadas exteriormente, tendo sido completamente remodelado no seu interior e isso foi o que trouxe o charme para o espaço.

Este projeto serviu de inspiração, pois tal como se prevê fazer, todo ele foi reabilitado de uma casa de campo familiar para um alojamento rural muito bem preservado, tendo na sua composição vários materiais interessantes como madeiras e mármore e desde a escolha dos têxteis dos quartos, como blackouts e colchas de cetim, tudo isso remete para um ambiente de conforto e tranquilidade.



Figura 42 e 43 - Piscina e área exterior. Fonte: Casa Pucariças



Figura 44 e 45 - Zona casa de banho e suíte. Fonte: Casa Pucariças

### 3.3. Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural

Atualmente, o turismo rural está se tornando cada vez mais popular entre aqueles que procuram fugir da vida cotidiana nas cidades e restabelecer-se num ambiente tranquilo e pacífico. No entanto, é importante ter em mente que, para que o turismo rural seja rural efetivamente, não deve haver alterações no ambiente do alojamento de forma a prejudicar a fauna ou a flora.

No Diário da República, Empreendimento de turismo no espaço rural. (n.d.-c). Diário Da República, é realçado o conceito de turismo no espaço rural da seguinte forma, “Os empreendimentos de turismo no espaço rural são estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes, de modo a ser assegurada a sua integração na envolvente.”

Ainda para complementar, a Direção-Geral de Agricultura e Turismo Rural afirma que o turismo rural deve ser:

- *situado em espaços rurais entendidas como as áreas com ligação tradicional e significativa à agricultura ou ambiente e paisagem de carácter vincadamente rural;*
- *considerado como um conjunto de atividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração em zonas rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação e diversão turística, com vista a proporcionar aos clientes uma oferta completa e diversificada;*
- *à escala rural do ponto de vista da dimensão e das características arquitetónicas e dos materiais construtivos típicos da região;*
- *ligado às estruturas sociais ditas tradicionais, isto é, as que conservam as características gregárias, os valores, modos de vida e de pensamento das comunidades rurais baseadas em modelos de agricultura familiar;*
- *sustentável, na medida em que o seu desenvolvimento deve ajudar a manter as características rurais da região, utilizando os recursos locais e os conhecimentos derivados do saber das populações e não ser um instrumento de urbanização;*

- *diferenciado de acordo com a diversidade do ambiente, da economia e com a singularidade da história, das tradições e da cultura populares;*
- *de acolhimento personalizado e de acordo com a tradição de bem receber da comunidade em que se insere.*

### 3.4. Legislação Aplicável

Para a elaboração de qualquer projeto de construção, seja ele, de interiores ou exterior, é necessário tanto ao arquiteto como ao engenheiro e ao designer, saberem consultar a legislação que lhes parece mais adequada e útil para a criação do mesmo.

Tendo em conta, que este projeto se resume a uma adaptação de habitação para turismo rural, tendo a sua intervenção tanto a nível de interiores, principalmente e alguns tópicos a incidirem no exterior, é importante fundamentar o projeto com base em leis que assim o permitam, para que este não se torne fora da lei, e, impedido de avançar.

Posto isto, o que deverá ser aplicável, a **Portaria n.º 937/2008 de 20 de Agosto**, o **Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de Março**, que aprova o novo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos e o **Decreto-Lei n.º 80/2017** que procede à quinta alteração ao **Decreto-Lei n.º 39/2008**, que aprovou o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos. (Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural).

### 3.5. Reabilitação e Sustentabilidade

#### Conceito de Reabilitação

O termo "reabilitação de habitações" refere-se ao processo de revitalização, renovação ou aprimoramento de edifícios residenciais com características antigas. Este conceito pode ser usado para uma variedade de intervenções, desde pequenas modificações e reparos até a reconstrução completa de uma propriedade. Como afirma Alcino Soutinho, arquiteto, "a reabilitação significa a substituição da estíma pública" (1998:48). O seu objetivo é criar condições para que as pessoas não apenas possam viver e sobreviver em condições consideradas adequadas, mas também para que estes núcleos ou essas cidades sejam núcleos que a sociedade e a coletividade estimem.

Além disso, é importante destacar que a revitalização do património arquitetónica ajuda a caracterizar e valorizar os centros urbanos, bem como aumentar os sentimentos de orgulho e identidade das comunidades locais. Devido à importância

crescente do turismo arquitetônico e cultural, também se está transformando num importante recurso econômico.

### Conceito de Sustentabilidade

A capacidade de atender às necessidades das gerações atuais sem sacrificar a capacidade das gerações futuras é conhecida como sustentabilidade. A luta pela justiça social, o conservacionismo, o internacionalismo e outros movimentos históricos estão todos ligados à noção de sustentabilidade. No final dos anos 1900, O conceito de "desenvolvimento sustentável" emergiu no século XX. para sua eficiência operativa, gestão de riscos e vantagem sobre seus concorrentes.

A destruição rápida dos recursos naturais, os efeitos da atividade humana nos ecossistemas e na biosfera, os altos níveis de desigualdade social e pobreza que enfrentamos e a falta de ética na gestão corporativa são todos obstáculos a um modelo de desenvolvimento sustentável que poderia garantir oportunidades e qualidade de vida para as gerações futuras.

No decorrer dos últimos vinte anos, o conceito de sustentabilidade se tornou uma prioridade e se baseou em três aspectos essenciais: economia, social e ambiental. As sociedades modernas estão cada vez mais conscientes da importância de equilibrar e ajustar estas dimensões para estabelecer comunidades humanas culturalmente diversas, economicamente viáveis, socialmente justas e verdes. A melhoria da qualidade de vida das pessoas só pode ser alcançada dessa forma.

No entanto, o aumento da população nas cidades leva a uma demanda maior por recursos naturais, habitação e infraestrutura. Isso causa grandes impactos ambientais, desequilíbrios econômicos e uma deterioração das condições de vida. Como resultado, o desenvolvimento sustentável nas três dimensões depende da indústria da construção. É fundamental para a equidade social, para o desenvolvimento econômico das comunidades e para a preservação ambiental. Portanto, o papel da construção no contexto da sustentabilidade é promover o desenvolvimento e a gestão responsáveis do ambiente construído. Isso significa que os profissionais do setor devem encorajar o crescimento desse ambiente e despertar a consciência das pessoas para uma nova cultura de vida sustentável. (Lopes, 2010)

### Reabilitação Sustentável

Uma das atividades com maior impacto social, econômico e ambiental é a construção, especialmente as novas obras, que resultam em um alto consumo de recursos e produção de resíduos, bem como em um crescimento desordenado e urbano. Devido à crescente população mundial, a construção de estruturas e infraestruturas que requerem o uso de solo e recursos naturais são inevitáveis. Neste contexto, é fundamental utilizar as estruturas e infraestruturas existentes, tornando-as mais sustentáveis por meio da restauração. De fato, os grupos de edifícios antigos que caracterizam os centros urbanos mostram claramente o avanço tecnológico da humanidade e como as construções se foram adaptando às diferentes formas de vida. (Tarré, 2010).

Assim, a reabilitação é uma parte importante do desenvolvimento sustentável, pois combina a preservação das estruturas existentes, a melhoria das condições de funcionamento e conforto, a melhoria do desempenho ambiental, a preservação do patrimônio histórico e a revitalização dos centros urbanos.



**Figura 46-** Imagem Ilustrativa. Fonte: Estrategor

## **Capítulo IV - Desenvolvimento do Projeto**

### **4.1. Conceito**

O presente projeto visa a reabilitação de uma antiga habitação, situada no concelho de Proença-a-Nova, para posterior alojamento rural.

O objetivo do mesmo, será a criação de um espaço composto por três quartos, sendo um deles, para mobilidade reduzida, um quarto de casal e um quarto duplo, para que houvesse três opções distintas e diferenciadas. Comportando ainda uma cozinha comum e uma sala, e ainda três casas de banho, todas elas privativas. No exterior, também se propôs a reabilitação da varanda situada no piso térreo e o alpendre localizado no andar inferior, ambos situados no alçado traseiro da mesma.

O alojamento rural, foi pensado, para trazer o conceito de alojamentos á aldeia das Corgas, pela sua ausência de projetos do mesmo cariz. Com isso, apresenta-se então, a reabilitação da habitação, envolvendo o design de interiores e equipamento, e trazendo inovação, espaciosidade, fluidez e ergonomia.

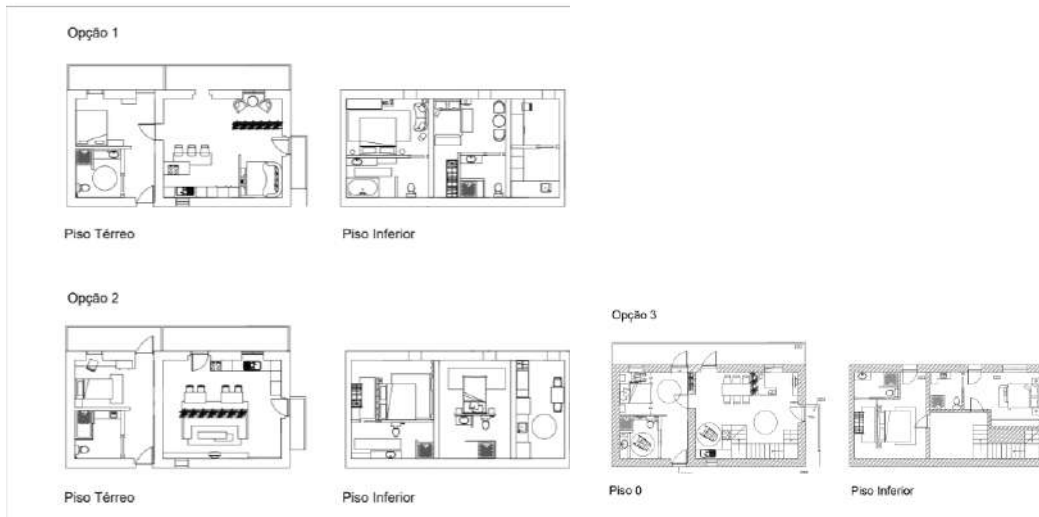
### **4.2. Necessidades e Organização Espacial**

Apesar da habitação possuir bastante potencial de trabalho e de reabilitação, a mesma, possuía algumas patologias que deviam ser reformuladas, para que se conseguisse adaptar o conceito inicial.

Dentro delas, a existência de algumas paredes interiores que retiravam bastante espaço livre à habitação e, que, como esta seria, por sua vez, adaptada para mobilidade reduzida, não se tornaria possível implementar as medidas mínimas segundo o Regulamento Geral de Edificações Urbanas.

Para isso, procedeu-se á demolição de algumas paredes e à implementação de uma nova organização espacial.

Até se obter a organização espacial final, a habitação passou por várias transformações, entre definição de cômodos, distribuindo funções em cada um deles, entre concluir que determinadas paredes poderiam ser retiradas.



**Figura 47-** Plantas de propostas iniciais. Fonte: Liliana Soares

Mediante várias propostas, concluiu-se por sua vez, que seria necessário um elemento de ligação entre pisos, no caso a escadaria, onde seguidamente, se criou várias propostas para a mesma, alterando a funcionalidade e conceito de cada espaço.



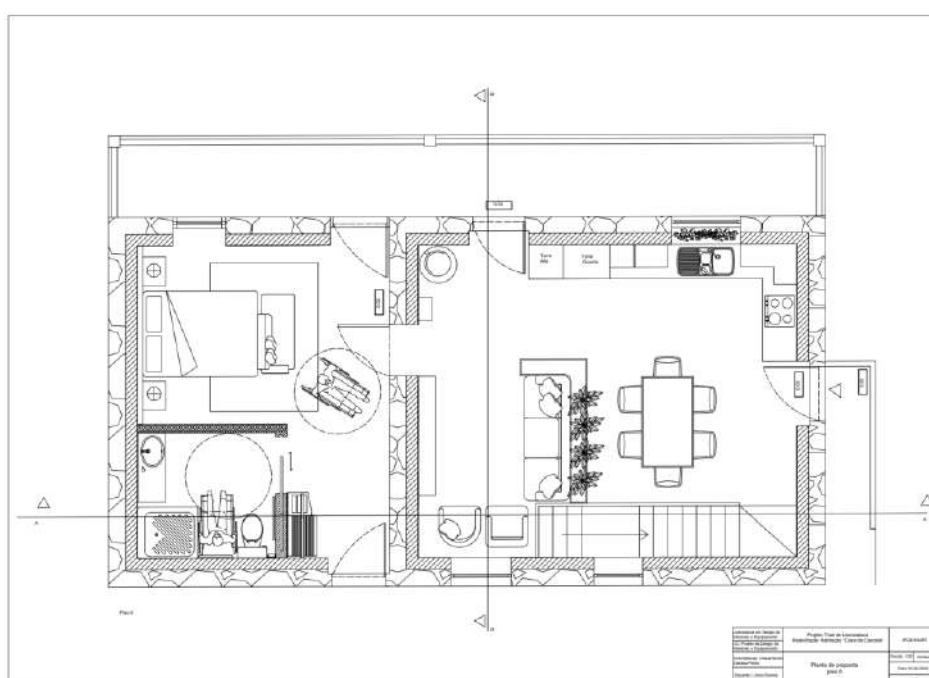
**Figura 48-** Plantas de propostas iniciais com escadas. Fonte: Liliana Soares

Todas as propostas realizadas ao longo do processo de idealização de espaços, foram necessárias para uma melhor compreensão do mesmo, para adaptação do melhor mobiliário a implementar no espaço, e em especial particular e atenção, adaptação das condicionantes da mobilidade reduzida ao espaço disponível.

Posto isto, e mediante o desenho de mais de 10 propostas de espaço, chegou-se aquela, que, é a proposta final, apresentada e idealizada para o projeto final.

Iniciando assim no piso 0 ou piso térreo, com a organização espacial de maior necessidade, a cozinha em open space com a sala, por se tratar de uma área comum, necessitando de um determinado espaço, para criar fluidez e boas zonas de passagem, comportando todos os elementos necessários ao bom funcionamento do espaço, por sua vez esta área daria acesso ao exterior da habitação e a uma varanda situada no alçado traseiro da habitação.

Ainda no piso 0, a colocação de uma quarto e casa de banho, preparados para mobilidade reduzida, acabou por se tornar viável, pela ausência de obstáculos na passagem para qualquer das áreas comuns.



**Figura 49-** Planta de apresentação piso 0. Fonte: Liliana Soares

Prosseguindo assim, com o andar -1, que pela ausência de um elemento de ligação entre ambos o piso, pelo interior, se procedeu á criação de uma escadaria, e um hall de entrada que fizesse ligação para ambos os quartos. Existindo assim, um quarto duplo com casa de banho privativa e um quarto de casal com casa de banho privativa, ambos com ligação ao exterior da habitação, mais precisamente ao alpendre.

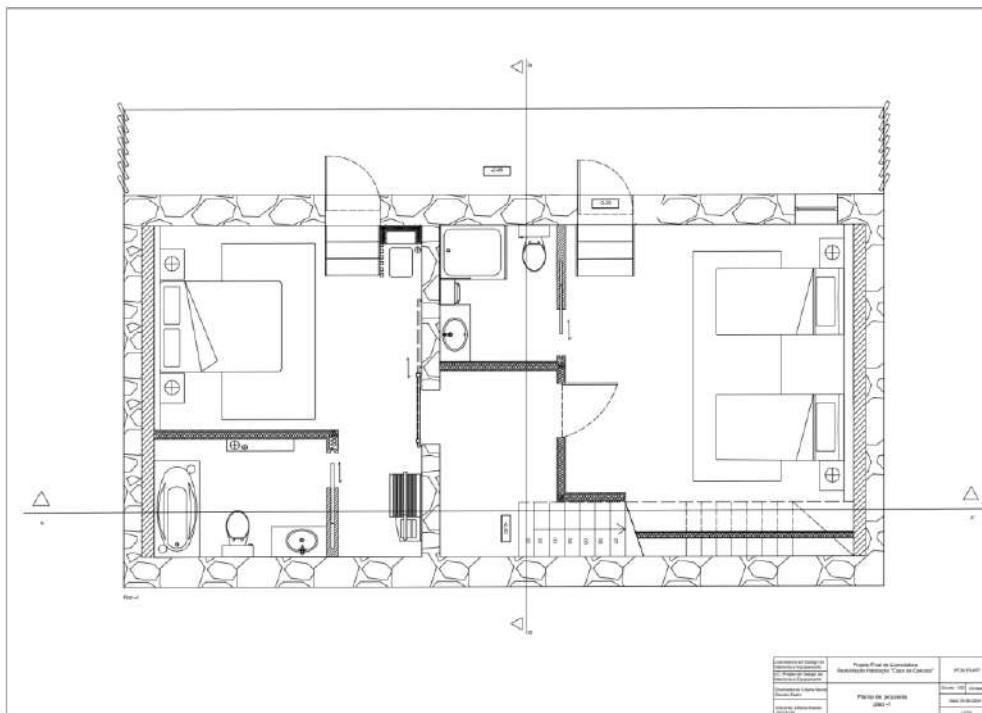


Figura 50- Planta de apresentação piso -1. Fonte: Liliana Soares

## 4.3. Proposta

### 4.3.1. Alterações Estruturais

Como assim mencionado, foi necessário, proceder-se à alteração de algumas paredes estruturais da habitação, para que a área dos cômodos pudesse resultar em ambientes com espaço de circulação, seguindo assim as plantas com todos os elementos que foram necessários demolir e construir, tanto no piso 0 como no piso -1.

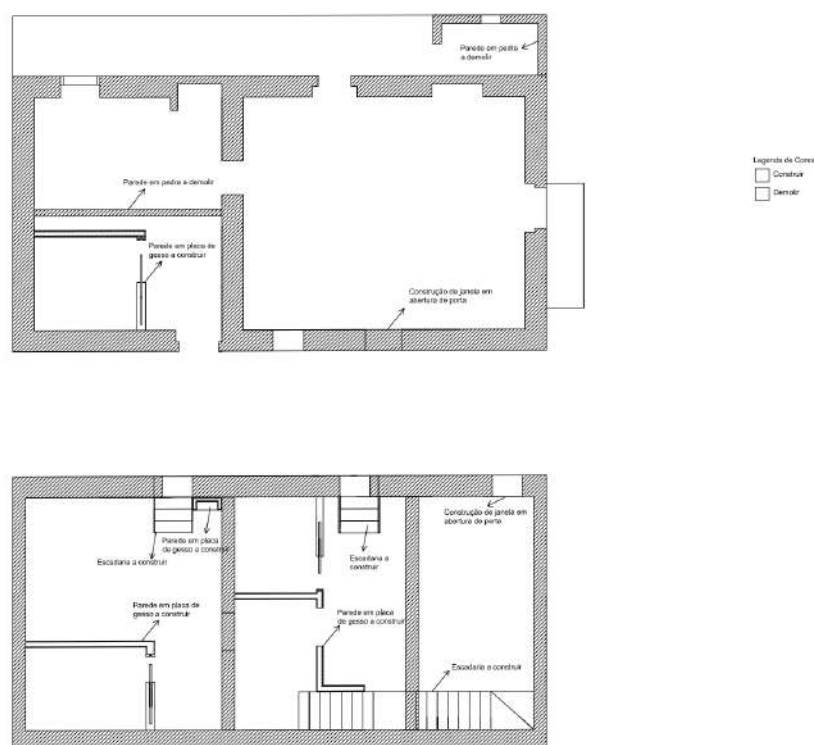


Figura 51- Plantas de alterações. Fonte: Liliana Soares

### 4.3.2. Distribuição Espacial e Zoneamento

Com a organização de todo o espaço, pensa-se assim, ter-se conseguido ambientes com bastante zona de circulação, pensando na questão da mobilidade reduzida, por ser um fator a ter em bastante consideração na criação deste tipo de projetos. Seguidamente apresenta-se a planta do piso 0, com a indicação de todos os pontos livres para circulação, tanto na zona da cozinha, da sala, da varanda, como na zona do quarto, bem como no piso -1, englobando a zona do hall de entrada, quartos e casas de banho

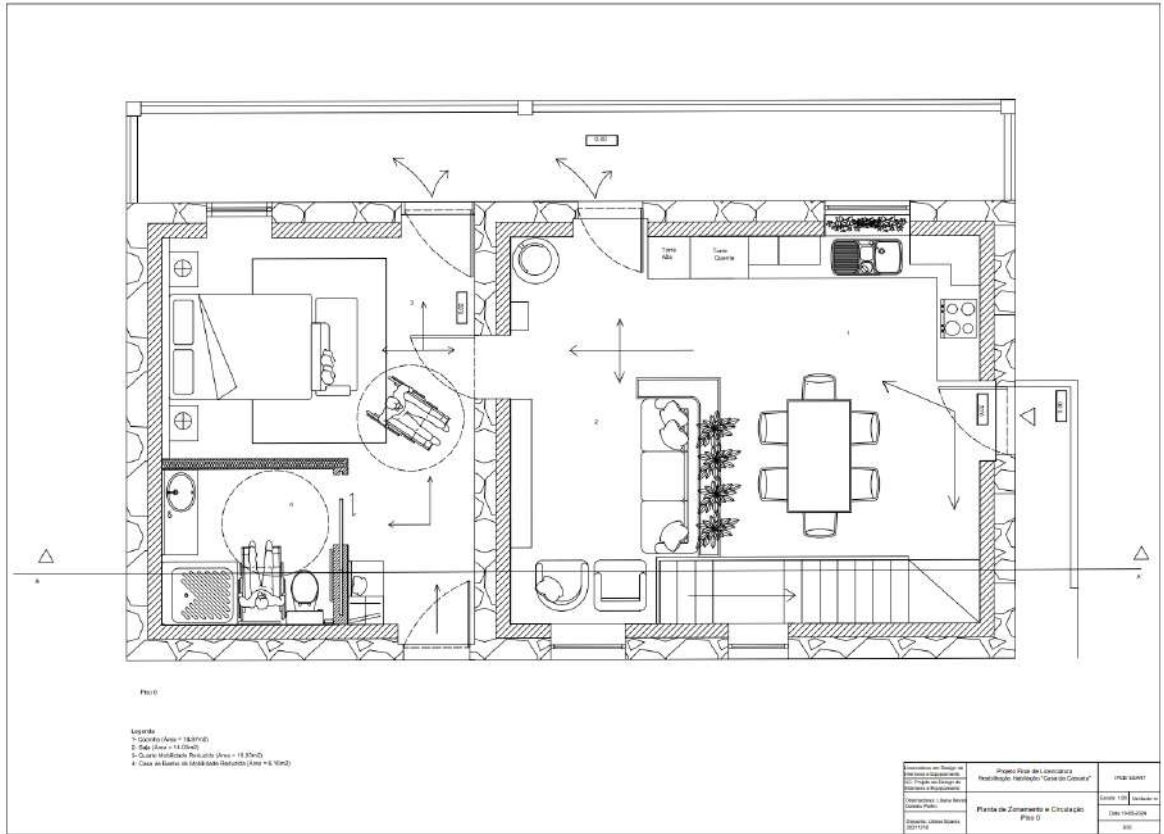


Figura 52- Planta de zoneamento piso 0. Fonte: Liliana Soares

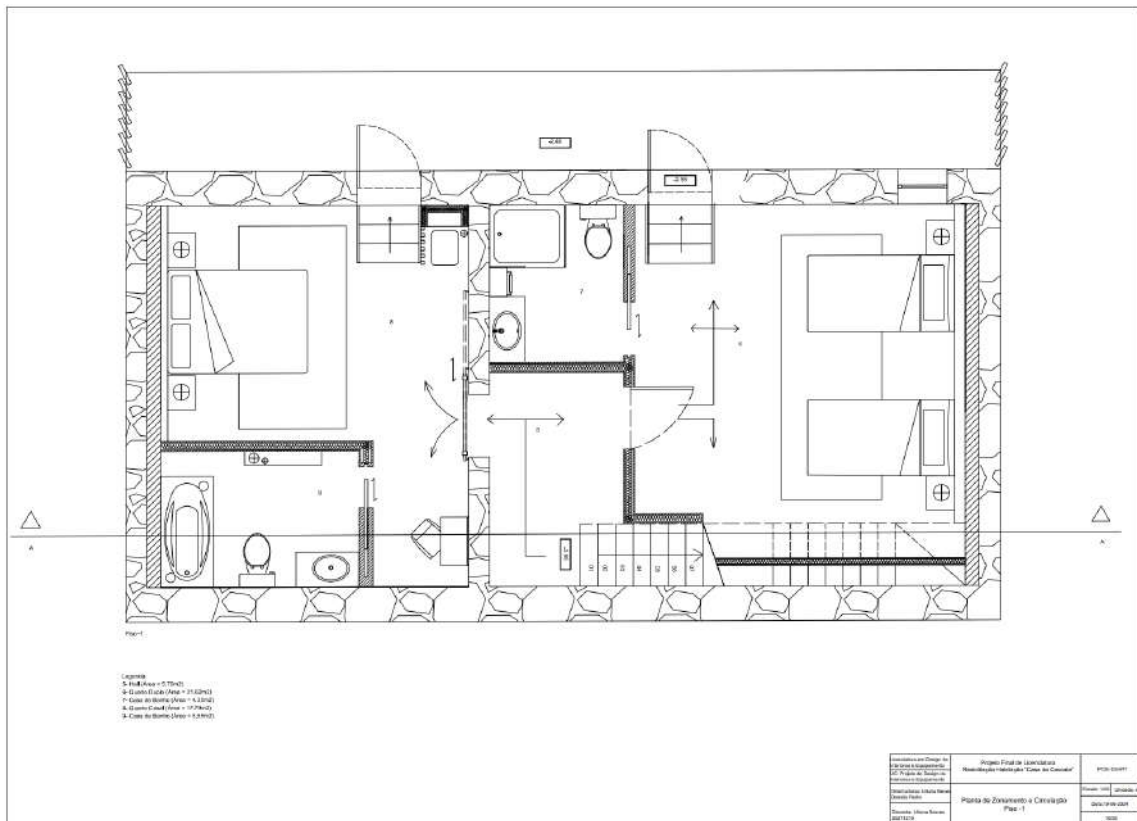


Figura 53- Planta de zoneamento piso -1. Fonte: Liliana Soares

### 4.3.3. Descrição da Proposta

Iniciando pela entrada, a habitação possui uma cozinha, com toda uma zona de preparação de alimentos, torre quente, frigorífico, forno e fogão, contemplando ainda uma zona de refeições, por sua vez, na sala, uma zona de descanso num canto, pensada como espaço de leitura, e uma zona maior de estar, com um sofá e duas poltronas, possuindo uma televisão e um aparador. Como se observa nas seguintes figuras.



Figura 54- Render da cozinha. Fonte: Liliana Soares



Figura 55- Render da Sala de estar e zona de leitura. Fonte: Liliana Soares

Já na zona do quarto de mobilidade reduzida, figura 56, o mesmo possui, uma cama e duas mesas de cabeceira, com uma chaise-longue de apoio, uma casa de banho, figura 57, no seu interior totalmente equipada para mobilidade reduzida, incluindo barras de apoio, e comportando todas as medidas legais de acessibilidade.



**Figura 56-** Render do quarto de mobilidade reduzida. Fonte: Liliana Soares



**Figura 57-** Render da wc de mobilidade reduzida. Fonte: Liliana Soares

No decorrer das escadas, como se verifica na figura 58, e, passando para o andar inferior, um quarto de casal, figura 59, com cama e duas mesas de cabeceira e ainda uma zona de leitura, contemplando também uma casa de banho, figura 60, com duche, bancada e prateleira e apoio, cómodos esses totalmente equipados e bem decorados segundo o conceito do projeto planeado.



**Figura 58-** Render da escadaria de ligação entre pisos. Fonte: Liliana Soares



**Figura 59-** Render do quarto de casal. Fonte: Liliana Soares



**Figura 60-** Render da casa de banho. Fonte: Liliana Soares

Terminando os quartos, com o quarto duplo, possuindo duas camas, com possibilidade de junção, duas mesas de cabeceira, e uma casa de banho totalmente equipada também. Figuras 61 e 62.



**Figura 61-** Render do quarto duplo. Fonte: Liliana Soares



**Figura 62-** Render da casa de banho. Fonte: Liliana Soares

Terminando a proposta do espaço, com o exterior da habitação que por sua vez, também sofreu de alterações, relativamente ao piso -1, por existência de elevado desnível face á porta de entrada. Para contornar essa patologia na habitação, procedeu-se à colocação de pavimento cerâmico para elevação do terreno, seguidamente observa-se a alteração na figura 63.



**Figura 63-** Render do alçado traseiro da habitação. Fonte: Liliana Soares

Ainda de notar, que devido ao espaço reduzido para colocação de armários embutidos, procedeu-se à criação de uma peça de mobiliário, que pudesse servir de apoio aos três quartos, tendo em conta a ergonomia, o espaço disponível e todas as necessidades associadas ao mesmo, seguindo assim com as suas funções: função de sapateira, colocação de bagagem aberta e fechada, suporte com cabides para roupa, e ainda a despejo de alguns objetos inferiores.

Pensa-se que a proposta traga bastante viabilidade, uma vez, que, está tudo englobado no design de Interiores e Equipamento.

#### 4.3.4. Paleta Cromática, materiais e acabamentos

Por se tratar de um alojamento rural, inserido em contexto de campo, natureza e de aldeia, a escolha das cores, dos materiais e de todo o acabamento dos pavimentos, paredes e mobiliário, foi algo a ter em consideração na concessão do projeto.

De notar, que apesar da organização espacial, possuir um extremo nível de importância num projeto, existem muitos outros fatores, que combinados com ela, criam num espaço, diferentes sensações de bem-estar e conforto, em quem o usa.

Posto isto, procedeu-se á criação de dois moodboards, sendo um deles de conceito, com vários materiais pensados para utilização, como madeira de nogueira, pedras, como o xisto e o mármore, tecidos e claro, uma paleta cromática, resumida nas quatro principais cores, o rosa, o verde, o castanho e azul.

Tendo, de seguida, o moodboard estético, com todos os espaços que serviram de inspiração, bem como alguns materiais e cores.



Figura 64- Moodboard de Conceito. Fonte: Liliana Soares









### 4.3.6. Equipamento e Mobiliário

Para que a criação deste projeto, correspondesse à ideia inicial, ou seja, pensado num público-alvo, de classe média-alta, todo o equipamento e mobiliário tentou ir de encontro às suas necessidades e superar expectativas, não descuidando de um cariz rural, em alojamento situado em ambiente de campo, porém entregando também, elegância e sofisticação. Seguindo assim, nas figuras seguintes, com todo o mobiliário e equipamento presente no interior dos espaços, incluindo legenda de todos, para posterior consulta de informações no folder de materiais.

É ainda de denotar que apesar do público-alvo ser bastante particular, a habitação, por sua vez, já possuía uma simbologia mais antiga, o que, para fazer a junção de ambos os conceitos, foram necessárias, peças de mobiliário mais contemporâneo, ou ainda, mais atual, como de assinaturas ou até mesmo de distribuidores mais contidos, como o Ikea.

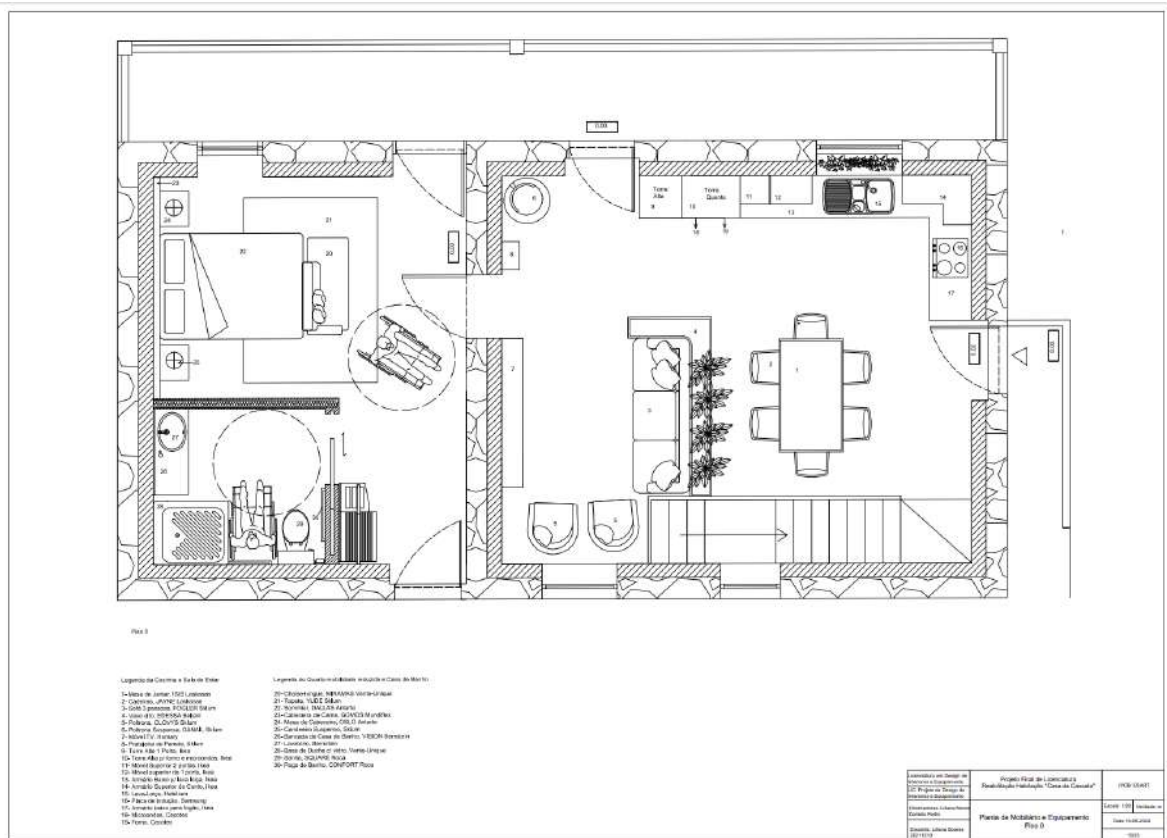
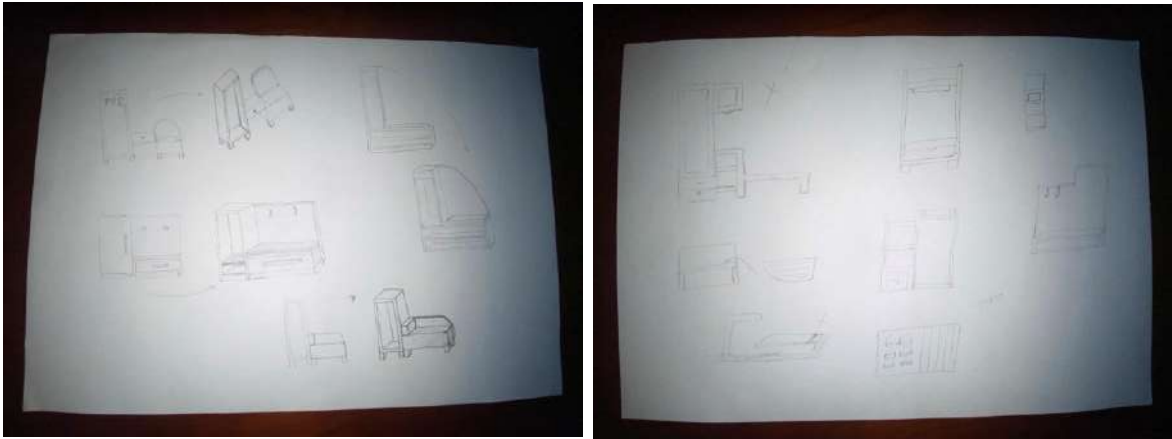


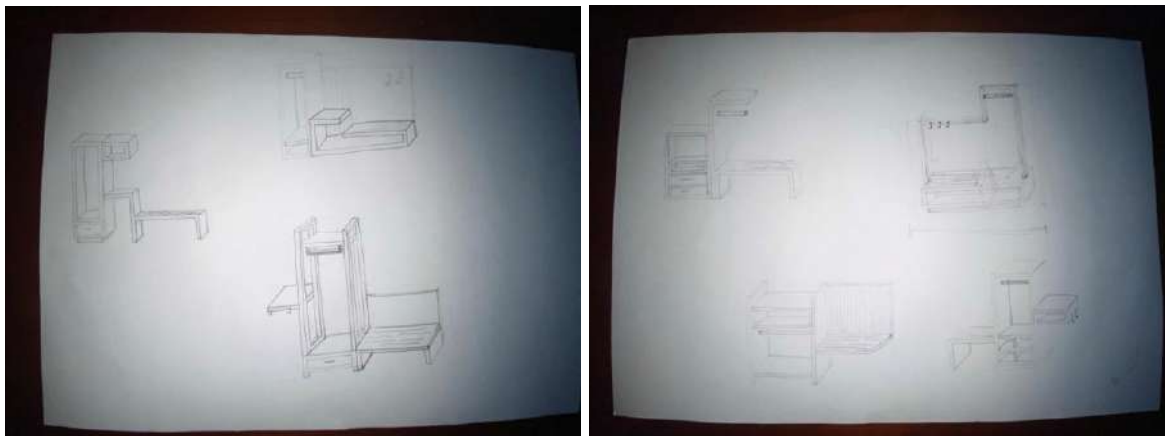
Figura 70- Planta de Mobiliário e Equipamento piso 0. Fonte: Liliana Soares



pretendido. Como se observa nas figuras que se seguem, várias ideias foram esboçadas até ao produto final.

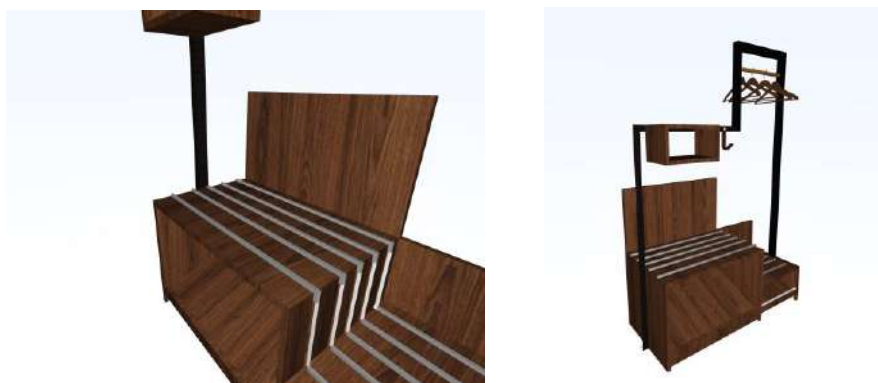


**Figura 72-** Esboços do Mobiliário. Fonte: Liliana Soares



**Figura 73-** Esboço de Ideias do Mobiliário. Fonte: Liliana Soares

Uma vez estando o design e os conceitos aplicados ao móvel, foi necessário estabelecer o seu material, encaixes e acabamentos, e, á medida que se foi definindo, alguns renders de visualização foram criados, para potencialmente se ir descartando ideias e aprovando outras.



**Figura 74-** Render do protótipo de estudo. Fonte: Liliana Soares

Terminado todo o estudo, chegou-se, aquele, que é o móvel final. Uma peça de mobiliário, criada com uma zona de abertura de bagagem, seguida de sapateira, e, uma zona de arrumação de bagagem, seguida por sua vez, também, de sapateira, todos esses módulos em MDF com acabamento de folheado de madeira nobre de noqueira.

Para suporte de cabide, uma estrutura metálica, da Standers, um tubo retangular em aço, de 40x40mm, lacado a tinta preta mate, com a seguinte referência, Ref 87477615.

Apoiado sob a estrutura metálica, um pequeno módulo também em MDF com acabamento em folheado de madeira, para apoio de pequenos objetos, possuindo um rasgo na sua traseira, para encaixe na estrutura metálica.

No que diz respeito aos rodapés do móvel, estes foram pensados cautelosamente, para que o mesmo se pudesse adaptar a todos os pavimentos, incluindo, aqueles que possuíssem desnivelamento, e para preservação do folheado e madeira das placas inferiores do móvel. Para isso, o móvel comporta 8 pés niveladores no seu interior, da marca Rei, com a referência para compra, de Ref 15025801, por sua vez, estes estarão tapados por uma placa na continuidade de todo o comprimento de ambos os módulos, com 50mm de altura.

No fim, para preservação dos tampos de madeira, devido às diárias utilizações, colocou-se perfis metálicos, em T, embutidos nos tampos, tendo ligação feita pela lateral do módulo mais alto, até ao tampo do módulo mais baixo, os escolhidos para utilização, foram da Standers com a referência, Ref 87477933, lacados a tinta dourada.

Segundo o quarto menos espaçoso, obteve-se as medidas mínimas totais, de 1.16mx1.76mx0.50m.

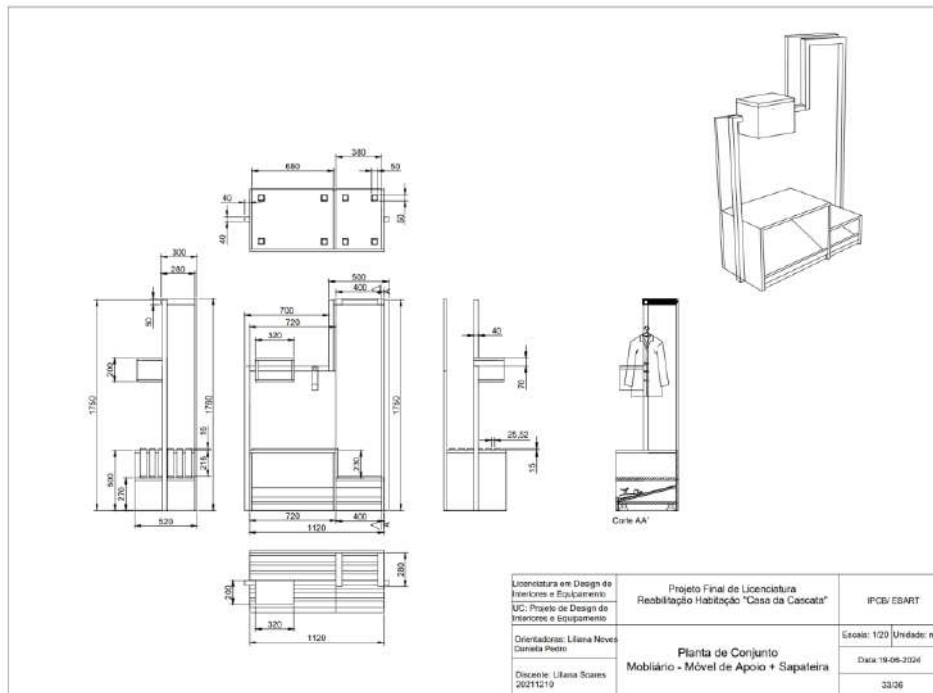


Figura 75- Desenho de Conjunto. Fonte: Liliana Soares

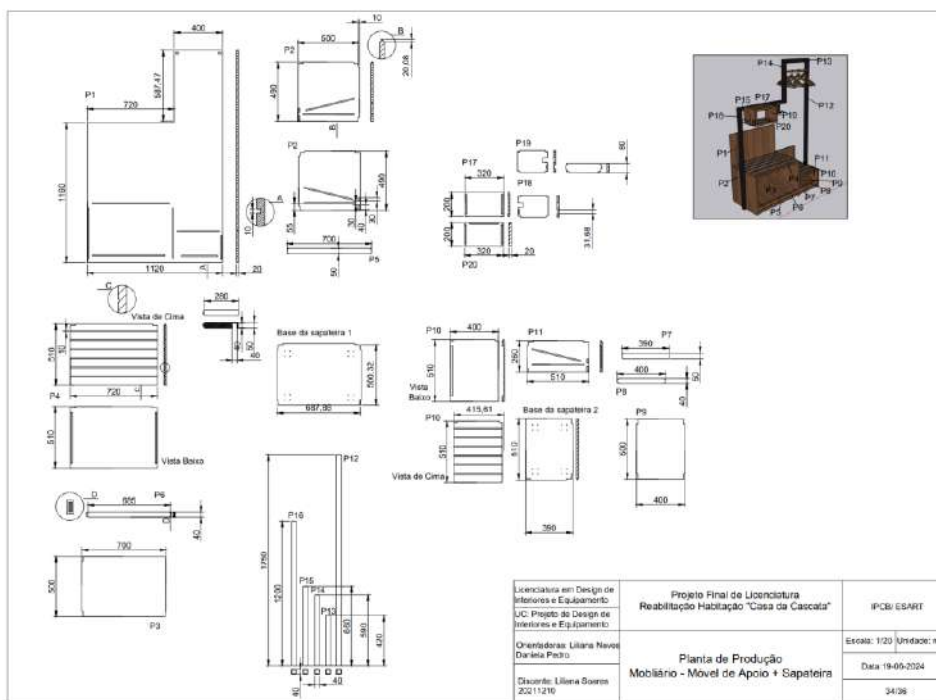


Figura 76- Desenho de Produção. Fonte: Liliana Soares

Terminando assim, todo o conceito e explicação projetual do mobiliário, no caso, do móvel de apoio aos quartos + sapateira, na figura seguinte, segue o aproveitamento de uma chapa de MDF com as medidas 3362x1830mm e de 20mm de espessura, para que a sua produção e custos aplicados, fossem mais fáceis de calcular.

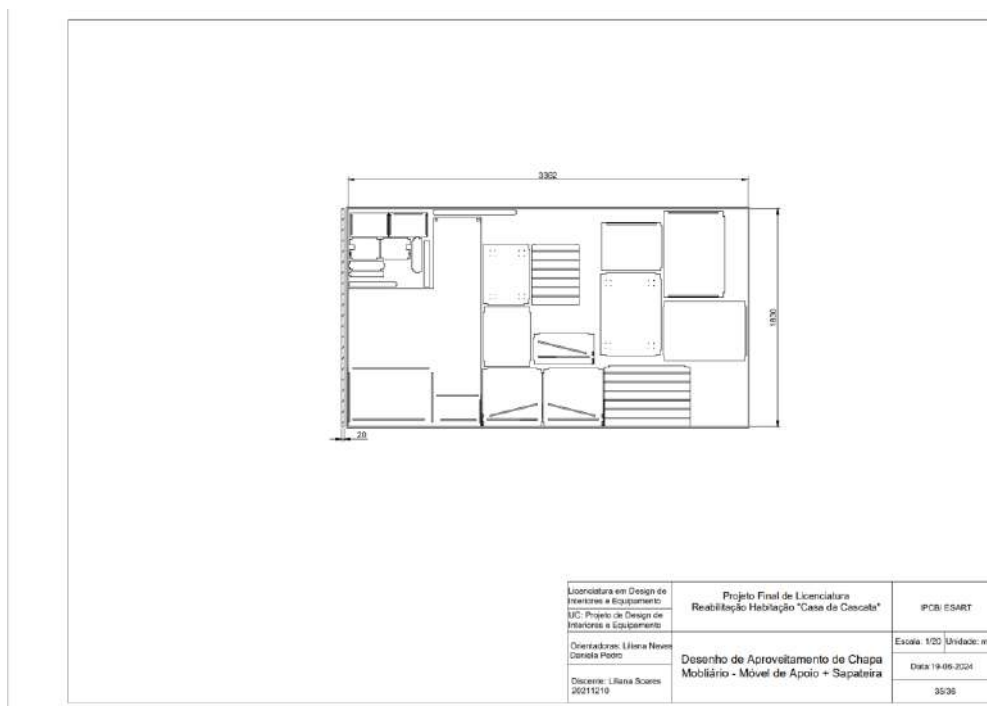


Figura 77- Desenho de Aproveitamento de Chapa. Fonte: Liliana Soares

### 4.3.9. Estimativa Orçamental

Terminando assim a apresentação de todas as componentes do projeto de reabilitação de uma habitação em turismo rural, com a sua estimativa orçamental, realizar apenas num cómodo da habitação, no caso, na casa de banho de banho do quarto duplo, no andar inferior.

Art.	Descrição dos trabalhos	Un.	Quantidades	Orçamento	
				Unitário	Total
<b>1</b>	<b>Remoções e demolições</b>				
1.1	Remoção de pavimento, incluindo transporte para vazadouro	m2	4,35	6,99 €	34,00 €
1.2	Remoção de cobertura em fibrocimento, incluindo transporte para vazadouro	un	1,00	2 200,00 €	2 200,00 €
	<b>Total</b>				<b>2 234,00 €</b>
<b>2</b>	<b>Aplicações</b>				
2.1	Aplicação de pavimento, do tipo Revigrés, cerâmico com detalhes de mármore e respetiva mão de obra	m2	4,35	48,00 €	208,00 €
2.2	Fornecimento e aplicação de todo o sistema elétrico + instalação de circuito elétrico	un	1,00	400,00 €	400,00 €
2.3	Fornecimento e aplicação de sistema de canalização de águas residuais	un	1,00	250,00 €	250,00 €
2.4	Fornecimento e aplicação de tubagens de águas prediais	un	1,00	250,00 €	250,00 €
2.5	Fornecimento e aplicação, nas paredes rebocadas, de primário anti-humidade, do tipo Robbialac	un	1,00	57,53 €	57,53 €
2.6	Fornecimento e aplicação de tinta bege, do tipo Robbialac, nas paredes com primário, mínimo 2 demãos	un	2,00	140,00 €	280,00 €
2.7	Aplicação de azulejo cerâmico, do tipo, Moha Artens e respetiva aplicação	m2	6,12	34,00 €	208,00 €
2.8	Colocação e fornecimento de sanita cerâmica, do tipo Roca	un	1,00	410,00 €	410,00 €
2.9	Fornecimento e respetiva colocação de Base de Duche, em SMC, do tipo Centibase	un	1,00	210,00 €	210,00 €

Art.	Descrição dos trabalhos	Un.	Quantidades	Orçamento	
				Unitário	Total
	Fornecimento e respetiva colocação de cabine de duche, em vidro temperado, do tipo Vente				
2.10	Unique, 5mm.	un	1,00	520,00 €	520,00 €
	Colocação e fornecimento de bancada, lacada a branco e madeira de nogueira, do tipo Vente				
2.11	Unique	un	1,00	3 900,00 €	390,00 €
	Colocação e fornecimento de lavatório, do tipo				
2.12	Bernstein, em aço inoxidável mate	un	1,00	250,00 €	250,00 €
	Fornecimento e colocação de espelho redondo, do tipo Barbier Inspire				
2.13		un	1,00	37,99 €	37,99 €
	Fornecimento de foco de superfície, branco, do tipo Inspire				
2.14		un	1,00	22,99 €	22,99 €
	Fornecimento e instalação de torneira em latão, do tipo Sensea				
2.16		un	1,00	44,99 €	44,99 €
	Fornecimento de massa de juntas, em gesso, do tipo Sival e respetiva aplicação				
2.17		un	1,00	8,99 €	8,99 €
	Fornecimento e aplicação de porta de cassete, em carvalho, do tipo Janelas Mão,				
2.18		un	1,00	389,00 €	389,00 €
	Fornecimento e aplicação de cassete simples em reboco, do tipo Janelas de Mão				
2.19		un	1,00	150,00 €	150,00 €
	<b>Total</b>				<b>4 087,49 €</b>

**Tabela 2 - Tabela de Orçamentação. Fonte: Liliana Soares**

## Capítulo V - Conclusão

Conclui-se assim, o relatório de Projeto Final para a Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento.

Com a criação deste projeto visa-se aumentar o turismo no local e o aumento da economia da região, devido ao facto de na aldeia das Corgas, não existir um empreendimento com o mesmo conceito.

Para as pessoas e sociedade, será uma mais valia, para que possam aproveitar o melhor da região e ter um espaço dedicado ao seu conforto e descanso.

Conclui-se ainda, dizendo, que Proença-a-Nova tem como fonte de alto interesse todo o seu lazer e turismo, a ótima gastronomia típica da região e a componente histórica que carrega ao longo dos anos.

Por isso, este projeto vem servir de complemento e apoio ao turismo, aumentando a economia da região e albergando aqueles que procuram disfrutar de umas noites na bela natureza e pureza da serra e uns dias praticando as mais variadas atividades disponíveis.

## Capítulo VI - Bibliografia / Webgrafia

Pintos, P. (2024, February 2). *Livingston Manor House / Marc Thorpe Design*. ArchDaily. <https://www.archdaily.com/1012879/livingston-manor-house-marc-thorpe-design>

Caballero, P. (2024, February 28). *Rural House in Portugal / HBG Arquitectos*. ArchDaily. <https://www.archdaily.com/945039/rural-house-in-portugal-hbg-arquitectos>

*Empreendimento de turismo no espaço rural*. (n.d.). Diário Da República. Retrieved March 26, 2024, from <https://diariodarepublica.pt/dr/lexionario/termo/empreendimento-turismo-no-espaco-rural>

*Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento*. (n.d.). DGADR - Direção-Geral De Agricultura E Desenvolvimento. <https://www.dgadr.gov.pt/sistemas-de-producao-artesanal/turismo-rural/caracteristicas-do-turismo-no-espaco-rural>

*Beira Baixa - Turismo Centro Portugal*. (2022, November 25). Turismo Centro Portugal. <https://turismodocentro.pt/regiao/beira-baixa/>

R. (2022, August 11). *A Importância Da Utilização De Uma Metodologia Projetual - Marketing Com Café*. Marketing Com Café - Absolutamente Tudo Sobre O Mercado. <https://marketingcomcafe.com.br/a-importancia-da-utilizacao-de-uma-metodologia-projetual/>

Tavares, B. (2021, December 16). *1ª Entrega — A Metodologia Projetual de Bruno Munari e a Desigualdade Social*. Medium. <https://medium.com/@bia-tavares/1%C2%AA-entrega-a-metodologia-projetual-de-bruno-munari-e-a-desigualdade-social-7e65bad6ba41>

*Lazer*. (n.d.). CM Proença a Nova. Retrieved March 26, 2024, from <https://www.cm-proencanova.pt/109/lazer>

## Capítulo VII - Anexos

# CASOS DE ESTUDO

## Mobiliário - Arrumação e Suporte

Mobilspazio - Italy



Os produtos Mobilspazio são caracterizados por uma espessura de 38 mm, superfícies anti-riscos e uma produção 100% Made in Italy.

Algumas das peças da Mobilspazio serviram como inspiração, pelo seu caráter retilíneo, pelo seu conceito e design e todo o rigor na produção de móveis atemporais e minimalistas.

# CASOS DE ESTUDO

## Mobiliário - Arrumação e Suporte

Sudbrock Möbelhandwerk - Alemanha



Utilizando a mais recente tecnologia, mas também muito trabalho manual, por sua vez, esta empresa produz mobiliário contemporâneo, pensado ao mais ínfimo pormenor, prático e funcional. Especializados na produção de móveis de sistema individual inovadores, oferecendo uma liberdade de design infinita.

Com isso, a Sudbrock Möbelhandwerk, foi uma empresa a levar em consideração, para todo o planeamento do móvel de apoio+sapatadeira, que apesar de comportar linhas muito retas e um cariz mais elegante, também necessitava de um toque de originalidade, sofisticação e diferenciação, quer fosse na utilização de ripados ou na combinação de vários módulos.